1.200 Rs

Nº558

A CENA MUDA

CONSTANCE BENNETT

A COMPANHIA COMMERCIAL DE LEERS

E' a distribuidôra para todo Brasil dos afamados films de

PATHE'-NATAN

O primeiro film foi:

PAPAE DE PARIS

com Adolphe Menjou e Alice Cocéa.

O segundo que o Cinema PATHE' PALACIO vae exhibir no dia 7 de Dezembro é

LA TENDRESSE

Adaptação da celebre peça de Henry Bataille para o cinema fallado, tendo como figuras principaes Marcel Chantal (a estrella de "O Collar da Rainha") e Jean Toulout um grande actor da Comédie Française.

E depois d'isso preparem-se todos para o deslumbramento do terceiro programma, constituido por um d'esses films que se vê uma vez, duas e mais, e d'elles se falla depois o anno inteiro; é o film de

MILTON

o querido "chansonnier" de Paris, em o

REI DOS PENETRAS

Agora os Snrs. Exhibidores ficam prevenidos de que os programmas de Pathé-Natan são todos "movietones" e portanto quem não tiver apparelhos "movietones" está privado de dar a seu publico estes excellentes films.

Mas a propria Cia. Commercial De Leers está apparelhada a remodelar as cabines de todos os cinemas, para o que dispõe de apparelhos os mais perfeitos e que vende por preços abaixo da concorrencia.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se á

CIA. COMMERCIAL DE LEERS

RUA DA QUITANDA, N.º 17 **RIO DE JANEIRO**

TELEPHONE 4-6036 == END. TEL. DELEERS

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 558 — 38.º DO 11.º ANNO

1 de Dezembro de 1931

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*Rose Hobart*, a nova tragica da *Warner-First*)..... 5
Dorothy Jordan, da *Metro*..... 6
Carmen Santos, a pioneira do cinema brazileiro.. 7
Modas — as elegantes da *Metro*..... 8
A ternura — (*Jean Toulout, Marcelle Jefferson Cohn* e *André Dubose*)..... 9
Emoções de esposa — (*Clara Bow, Regis Toomey, Juliette Compton, Leslie Fenton* e *Donald Crisp*) 11
Os que vivem no écran — (*Neil Hamilton*)..... 14
Pyjamas..... 16
Um pouco de *Gloria Swanson*..... 20
A rainha de copas — (*Charles Ruggles, Ginger Rogers, Helen Carrington* e *Betty Garde*)..... 23
Indiscreta — (*Gloria Swanson, Ben Lyon* e *Arthur Lake*)..... 26
O que é nosso..... 29
William Haines e *Dorothy Jordan*, da *Metro*..... 15
Clara Bow e *Regis Toomey*, da Paramount..... 18
Carmen Santos, a protagonista do film nacional *onde a terra acaba*..... 19
Mary Glory, do Prog. Serrador..... 22

Jimmy "Schonnozzle" Durante

Por *Orita Lage*

Sapatos de forma algo excentrica trouxeram fama a Charlie Chaplin no cinema. John Barrymore introduziu um perfil aquilino que fez palpitar os corações femininos... e agora é Jimmy Durante que está ganhando fama e fortuna só por causa do seu nariz... que parece saltar pelo menos uns vinte centimetros fóra de contorno regular do rosto!

"Schonozzle" Durante, actor comico acclamado pelo publico de Nova York, chegou recentemente a Hollywood e está se aventurando a lidar com "cameras" e microphones... approximando-se tanto quanto lhe permitte o seu orgão nasal!

Jimmy Durante já teve varias vezes a opportunidade de fazer fortuna na Cinelandia. Contractos... e muitos tem-lhe assediado por varios annos; mas Jimmy nunca os acceitou, pois estava fazendo bom negocio e estava occupadissimo trabalhando em *The New Yorkers* e em *Show Girl* e com contracto para os discos phonographicos.

Certo dia, comtudo, se lhe occorreu mencionar deante d'um dos grandes leaders cinematographicos que ia tirar umas férias. As cousas marcham rapidamente com Jimmy. Dous dias depois, Jimmy Durante e varios amigos com suas esposas estavam a caminho de Hollywood...

E' ainda muito cedo para assegurar que "Schonozzle" tenha um grande exito na enorme legião dos concorrentes do cinema. Uma coisa é indubitavel: si Jimmy se fez tão sympathico para o publico que se agglomera ás portas dos theatros onde estão passando os seus films, quer dizer que está a caminho da gloria!

A firma Durante tem tal partido em Hollywood, que é difficil achar tempo para seus trabalhos nos studios.

Recebe convites em quantidade, tanto das celebridades da tela como de outros admiradores mais humildes, que sempre estão á sua procura, ansiosos por ouvirem "Schonozzle" contar um bom chiste.

Hollywood que é como de ordinario tão desdenhosa, abriu de par em par as suas portas numa acolhida gentil a Durante!

(Continúa na pagina 21).

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

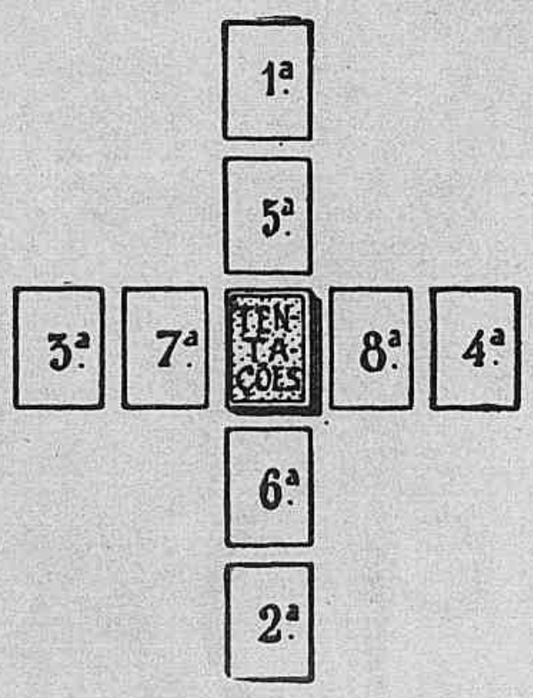
N. 1.115—Fifi (*S. Paulo*)— — Terá breve uma agradavel surpreza após receber uma carta de pessôa amiga e ausente. Com cinco sentidos um amigo lhe fará uma promessa que deixará de ser cumprida, sem ser, entretanto, por culpa d'elle. Um visinho benevolo desfará umas intrigas feitas em torno do seu nome. Receberá tambem um mimo de amor certa noite.

N. 1.116 — Yvonne Cedo (*S. Francisco — Rio de Janeiro*) — Em uma igreja haverá um matrimonio feito com muita alegria, porem com pouco dinheiro. Não deverá ouvir as palavras de um homem moreno que a trahirá si fôr attendido. Deverá, ao contrario, ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que deseja sua felicidade.

N. 1.117— Deda Pra (*Santos*) — A caminhos demorados vem uma noticia desagradavel, compensada depois por uma carta com dinheiros grandes de pessôa de quem não espera. Fará tambem uma pequena viagem de poucos resultados praticos, havendo depois ausencia e separação de pessôa amiga.

Vejo ainda doença, sem gravidade, fóra de casa em um homem idoso.

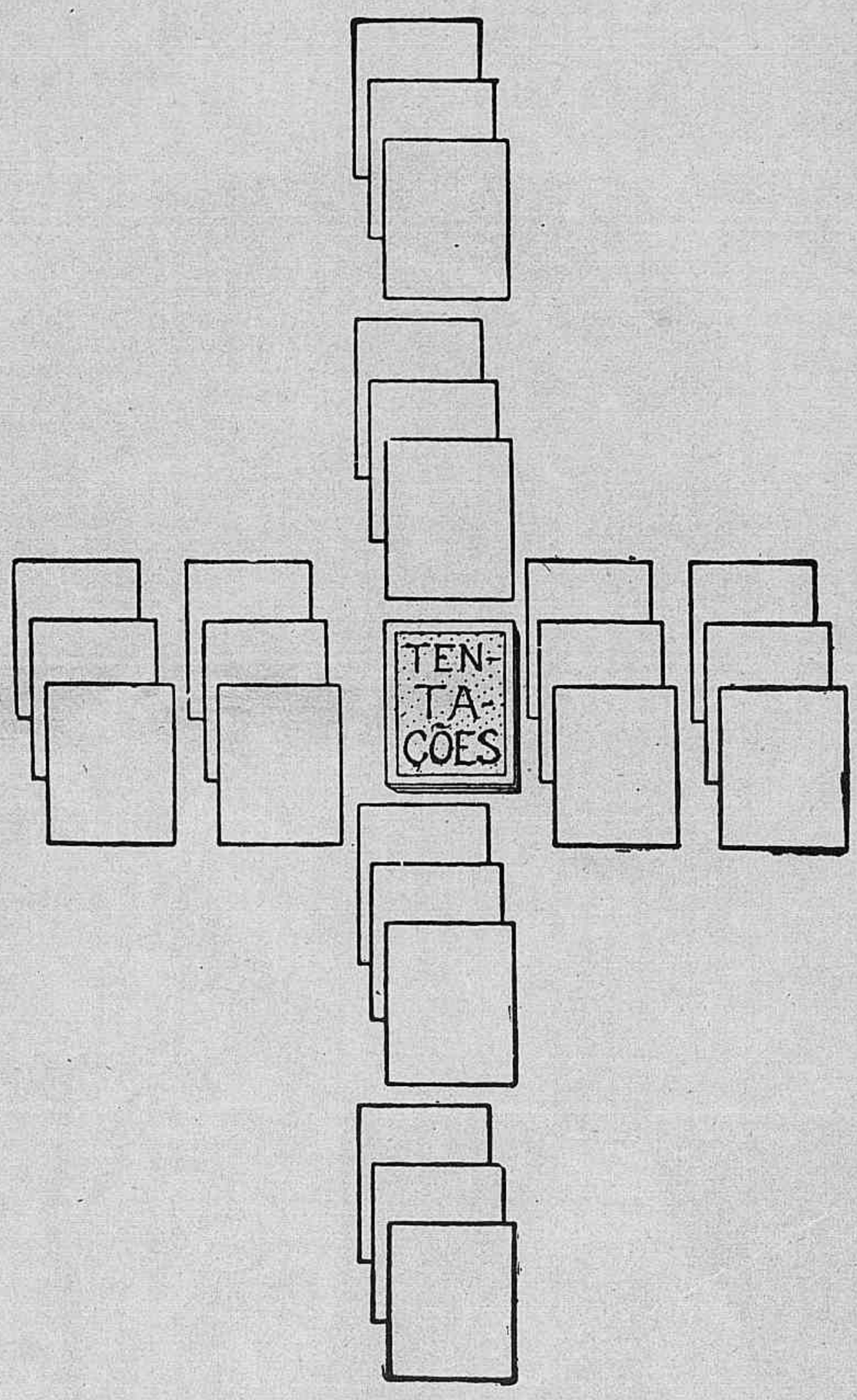
N. 1.118 — Dama da Noite (*São Vicente*) — Vejo o desvio



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

de dinheiros pequenos e doenças graves em casa, após um banquete, seguidos de ausencia ou separação. Vejo mais uma correspondencia desviada ou desapparecida por uma rival que tramará uns enrêdos, trahições e desavenças. Receberá tambem uma carta que lhe fará soffrer e chorar. Um homem que muito a estima a fará feliz e venturosa no futuro.

N. 1.119 — Senhorita Mary Brian (*Itaperuna — E. do Rio*) — Breve, um homem que a estima lhe trará novidades, enredos e ciumes. Vejo um mau porta da rua virá uma offerta que provocará desordem e depois uma carta de reconciliação de pessôa ausente e despeitada. Uma muiher, que só procura lhe fazer mal, lhe dirá umas mentiras, que tomará a serio, soffrendo muito por isso. Vejo lagrimas, aborrecimentos e constrangimento passageiro.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redação com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

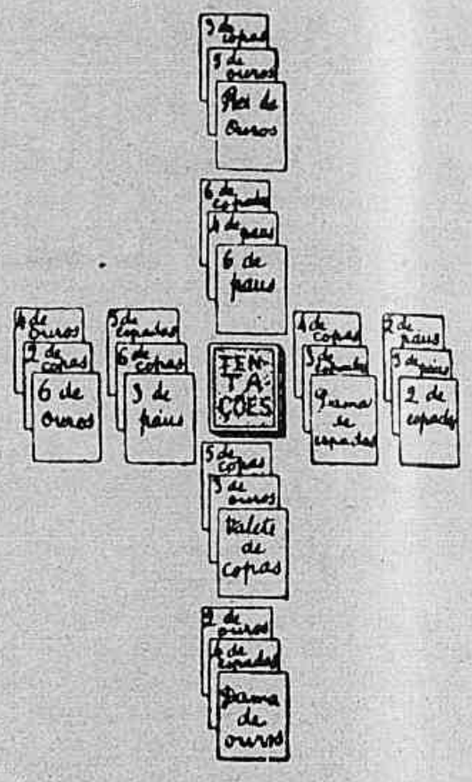
trimonio por caminhos vagarosos e meio desmoronado... Com cinco sentidos uma amiga desleal procura meios e modos de trahil-a, roubando-lhe a felicidade. Vejo ainda pequenos dinheiros e seducções. Tome cuidado com as amigas... falsas.

N. 1.120 — Sta. Marilia (*Santos — São Paulo*) — Pela

N. 1.121 — Charlestomania (*Santos — S. Paulo*) — Receberá um mimo de amor. Grandes intrigas haverá por ciumes. Um casamento difficil de realizar... Poucos dinheiros, presentemente, porem com esperanças de grandes melhoras. Um homem máu e invejoso está procurando lhe fazer um mal sem querer ser presentido.

N. 1.122 — Miss Dalila (*Santos — S. Paulo*) — Já tive o prazer de responder a uma sua consulta.

O ultimo mappa enviado revela: Uma separação, seguida de lagrimas, o que não será já.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Uma mulher muito sua amiga e que muito se interessa pela sua pessôa, adoecerá. Pela porta da rua veem umas bôas noticias e uma felicidade inesperada.

N. 1.123 — M. Vida D. (*Entre-Rios — E. do Rio*) — Uma pessôa intermediaria e que a estima ficará gravemente doente; porém não receie, que nada de mal lhe succederá. Com cinco sentidos, um amigo da casa lhe é desleal. Vejo grandes dinheiros a receber, porem não já.

Receberá um mimo de amor a que não ligará muita importancia...

N. 1.124 — Rodolpho Valentino (*Ilú*) — Vejo um grande sonho a se realizar. Uma mulher seriamente apaixonada...

Com cinco sentidos, fóra de casa, uma outra, trama trahições, enredos e grandes aborrecimentos, que muito o incommodarão; porem depois virá a bonança e os dias felizes e venturosos.

Myrza Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 1 DEZEMBRO 1931 || N. 558 — 38.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno	67$000
½ "	34$000
Num. avulso	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

O que fazem neste momento certas estrellas

Greta Garbo termina *Suzan Lenox* e *Her Fall and Rise* foi iniciado por esta deusa do Norte, que trabalha activamente nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* em Culver City, Cal. — Seu galã é Clak Gable.

Janet Gaynor está filmando *Merely Mary Ann*, nos studios da *Fox*, no n. 1400 da Western Av. Hollywood, Cal.

John Gilbert está fazendo *Candlelight*, no mesmo studio de Greta Garbo.

William Haines filma *Get-Rich-Quick Wallingford*, no mesmo studio.

Ann Harding, a deliciosa loura que já conquistou nossos "fans" filma *Devotion* no studio da *Pathé*, em Culver City, Cal.

Jean Harlow, a vamp. de *Anjos do Inferno*, filma *Queer People*, na *United Artists*, no n. 1401 da Formosa Av. Hollywood, Cal.

Jack Holt está filmando *Fifty Fathims Deep*, no studio da *Columbia Pictures*, no n. 1438 da Gower Street, Hollywood, Cal.

Laura La Plante filma *Arizona*, no mesmo studio em que trabalha Jack Holt.

Winnie Lightner, seu ultimo trabalho foi *Side Show*, no *Warner Bros Studio*, Burbank, Cal.

Carole Lombard está fazendo *The Greaks Had a Word for It* nos studios da *United Artists*.

Bessie Love, a immortal interprete de *Broadway Melody*, está fazendo *Morals for Woman* nos studios da *Fiffany*, no n. 1401 da Western Av. Hollywood, California.

Ben Lyon, seu ultimo film foi *Bought*, no studio da *Warner Bros*.

Dorothy Mackaill terminou *As Godd As New*, no *First National Studio*, Burbank, California.

David Manners e Elissa Landi filmam *The Yellow Ticket* nos studios da *Fox*.

Mae Marsh (recordam-se d'essa veterana, ex-companheira dos triumphos de Tom Moore?) está fazendo *Over the Hill*, para a *Fox*.

Marian Marsh, a bella artista de *Svengali*, seu ultimo trabalho é *The Othe Man*, no studio da *Warner Bros*.

Victor Mc Laglen, seu ultimo trabalho com a *Fox* é *Wicked*.

Adolphe Menjou terminou *The Sprinx Has Spoken*, no studio da *Radio Pictures* no n. 780, Gower Street, Hollywood, Cal.

Robert Montgomery, seu ultimo trabalho no studio da *Metro* foi *The Man in Possession*.

Lois Moran filma *The Midnight Cruise*, no studio da *Fox*.

(Continúa na pag. 21)

Rose Hobart, a nova tragica da "Warner-First".

Este numero consta de 36 paginas.

Dorothy Jordan, a flôr delicada que enche de perfume os films da *Metro* e uma das mais elegantes do cinema. Aqui a temos exhibindo seu bom gosto natural e todo o encanto que Deus lhe deu.

Carmen Santos

a pioneira do cinema brazileiro, ardorosa batalhadora, vai apparecer, breve, em um film, que é um bello esforço e uma linda realização. E tambem ella, como qualquer das estrellas de verdade, não descuida da elegancia. Aqui, Carmen apresenta lindos chapéus.

MODAS

As elegantes da "Metro"

Irene Purcell, costume sport. Joan Marsh, toilette para passeio. Irene Purcell, vestido de organdy e rendas. Joan Marsh, tafetá azul claro com barra de azul mais escuro.

A TERNURA

Adaptação da peça theatral de *Henri Bataille*, pela PATHÉ NATAN

DISTRIBUIÇÃO

Paul Barnac — JEAN TOULOUT
Marthe — MARCELLE JEFFERSON
Cohn
Genius — ANDRÉ DUBOSE
Jarville — *José Naguero*
Jalligny — *Pierre Juvenet*
Micheline — *Jacquet*.

Já no outomno da vida, Paul Barnac sentia-se enlevado por suas ambições satisfeitas — sob a cupola da Academia e sob o tecto do seu lar, esse lar que elle, apezar da edade, conseguira formar com Marthe Delliéres, uma linda criatura, que encontrára no palco, na interpretação de um papel de um d'esses dramas psychologicos que elle se habituára a lançar aos applausos do publico parisiense.

E sentia-se feliz quando Colette e Jacques corriam a abraçal-a, ella uma graciosa criança de seis annos, fructo de amores de Marthe por um outro e o pequeno Jacquet, que era bem um rebento seu.

Mas toda essa felicidade se foi um dia, quando recebeu a visita de Genius, um velho amigo.

Momentos antes Marthe viéra de seu passeio diario, em que dizia ir ás compras mas, na verdade, ia a um dancing-restaurante, onde se deixava embalar nos braços de um bello rapaz, ao som langoroso de um tango...

E, interrogada, a *Miss* que Barnac puzéra ao lado de sua amante como companheira mas

Marcelle Chantal, a inspiradora de Barnac e principal figura no film "A Ternura".

Marcelle Chantal em seu *boudoir*.

A contricção da peccadora.

na verdade como vigia, contára os passos d'aquelle dia.

—"A's duas e cinco, nas Galeries Lafayette... uma hora lá... depois, no Verascope, buscando uma machina photographica que estava em concerto; ás trez, no sapateiro... ás trez e vinte no homem das fructas".

Entretanto agora Genius acabava de lhe dizer que encontrára a *Miss* tomando um trem na gare d'Asnières... sózinha!

Chamou a governante que, chorando, não poude desmentir o velho Genius.

E Barnac suppoz que Marthe, em sua bondade para com a *Miss*, a deixára ir devagar, sózinha, um pouco...

Mas Genius achava que devia contar ao velho amigo o que sabia... o que se contava... Tudo muito vago, sem poder asseverar detalhe, sem querer affirmar definitivamente, sem querer dizer "quem"...

E, instado, apenas uma lettra elle deixou sobre a folha de um bloco de papel, um "J"...

Pobre Barnac! Como odiava Genius por aquella revelação! A felicidade, a alegria quotidiana, que elle tinha, quando ficava, sentado em um banco, perto do cáes, vendo o Louvre, mirando o Sena e nada vendo, pois que sua vista procurava apenas o vulto d'ella, de sua Marthe, que vinha dos seus "passeios" e lhe acenava de longe um *"Bonjour"* que antecedia os momentos deliciosos, que depois passavam juntos, no cahir da tarde... Aquella alegria se ia com a revelação d'esse amigo, que, por isso mesmo, elle não queria mais ver!

"J"... Quem seria?

Barnac corre a vista pelo seu carnet de notas. Apenas dous "J"... Jarville, Carlos Jarville, compositor e co-autor de sua peça em elaboração... Jalligny, conde de Jalligny, um fidalgo arruinado, que vivia agora de commissões na venda de moveis antigos.

Barnac escreve a ambos, febrilmente. Pede a Jarville para estar ás 2 horas em sua casa, afim de combinarem alguns cortes na partitura da peça; e ao conde antiquario que venha ás duas e meia, para tratarem da compra do aparador, que vira no castello de Malloire.

E' um projecto que concebe em seu cerebro em febre.

Sua secretária, Mlle. Tigraine, cuja dedicação lhe tem sido sempre assegurada, vai occupar a pequena saleta, que apenas um reposteiro separa d'aquella sala e, lá, com sua stenographia, apanhará tudo quanto se vai dizer alli.

Um bilhete escripto ás pressas explica a Marthe que elle se viu na contingencia de ir a Melun, devendo voltar pelo trem das 7 horas, para o jantar; e pede-lhe para receber as pessôas que o forem procurar.

Carlos Jarville e o conde de Jalligny compareceram. Ambos, um de cada vez, julgaram azada a occasião para se aproveitarem do isolamento em que Barnac deixára sua linda amante. Cada um fez a sua proposta ousada, ambas repellidas com sobranceria, na affirmação de Marthe de que amava Paul Barnac e sómente a elle!

E ambos se viram despedidos, de uma forma gentil, mas peremptoria.

Entretanto, lá nas margens do Sena, afflicto e impaciente, Paul Barnac passeia, á espera do momento em que deve voltar a casa.

Marthe está só. A secretaria abandonou a saleta e se foi dactylographar os dialogos que affirmavam a sua fidelidade.

A bella artista agora se approxima do telephone, chama alguem, aquelle bello rapaz com quem se encontrava no *dancing*...

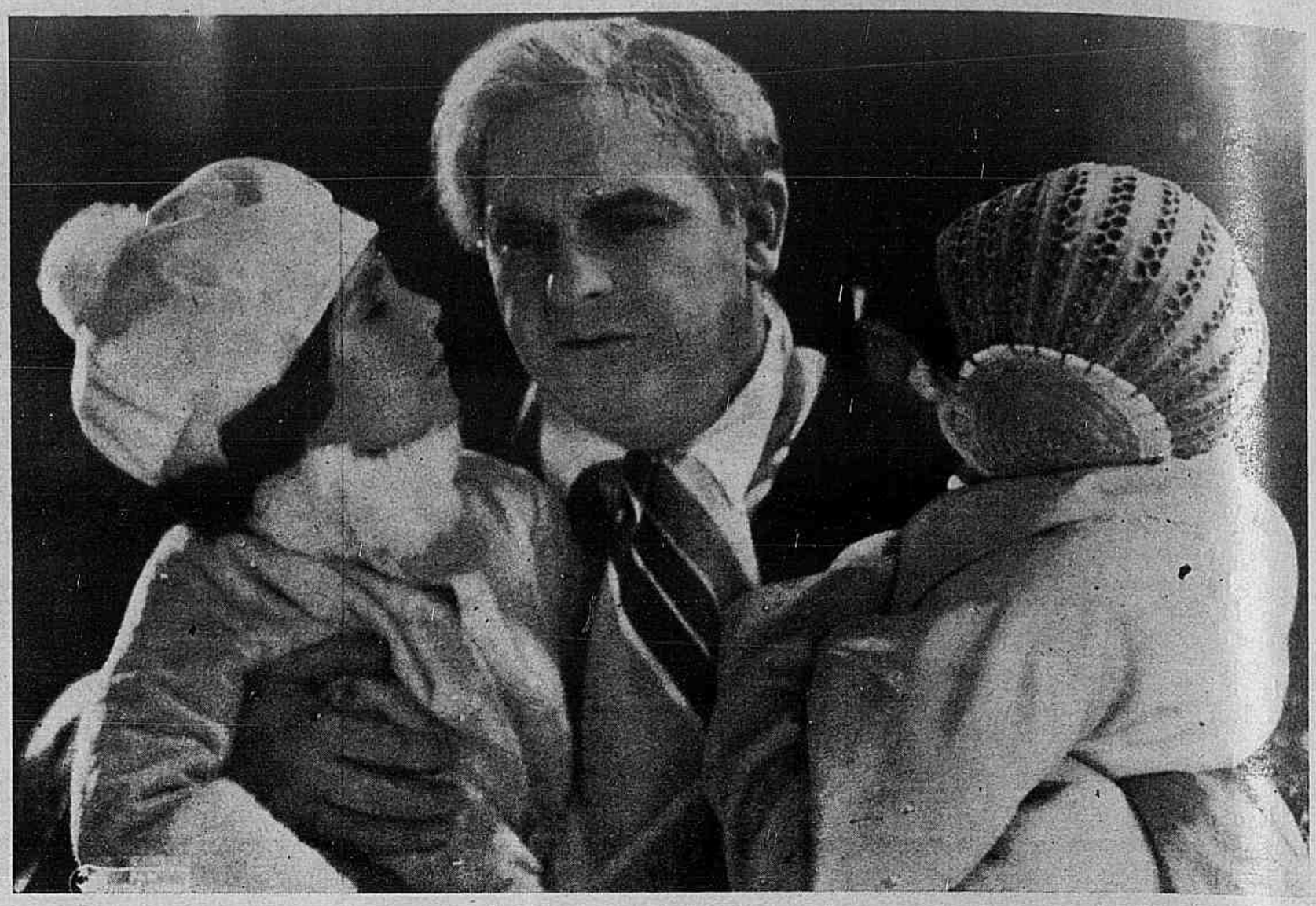
"Escuta... estou só... aborreço-me... vem, meu amor".

Paul Barnac voltou para casa. Entra pela porta dos fundos da casa e vai ter á sua sala de trabalho.

Recebe das mãos de sua secretária a confirmação d'aquillo porque ansiava o seu coração — a prova da fidelidade de Marthe. Quer correr para junto d'ella e lhe pedir perdão de sua suspeita. Ouve-a, que canta, ao piano. Entreabre o reposteiro da saleta, onde se acha agora... E o que vê deixa-o assombrado.

Um jovem, um bello rapaz entra pé ante pé, sem que Marthe o ouça. Interrompe seu canto, tomando-a pelos hombros, curvando-a para traz e prendendo

(Continúa na pag. 33)



Barnac e seus filhinhos.

Esquecer, nunca... perdoar, talvez...

Emoções de esposa

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Molly Hewes — CLARA BOW
Chick Hewes — *Regis Toomey*
Myrtle Silvester — *Wynne Gibson*
"Piccadily" Bessie — JULIETTE COMPTON
Charlie — LESLIE FENTON
Benny La Marr — *James Murray*
Garvey — DONALD CRISP
Whip — *Paul Hurst*
Diggs — *Wade Boteler*

Dinheiro em ouro, esse *vil metal* que tanto tenta a humanidade, causa ás vezes mais mal do que bem.

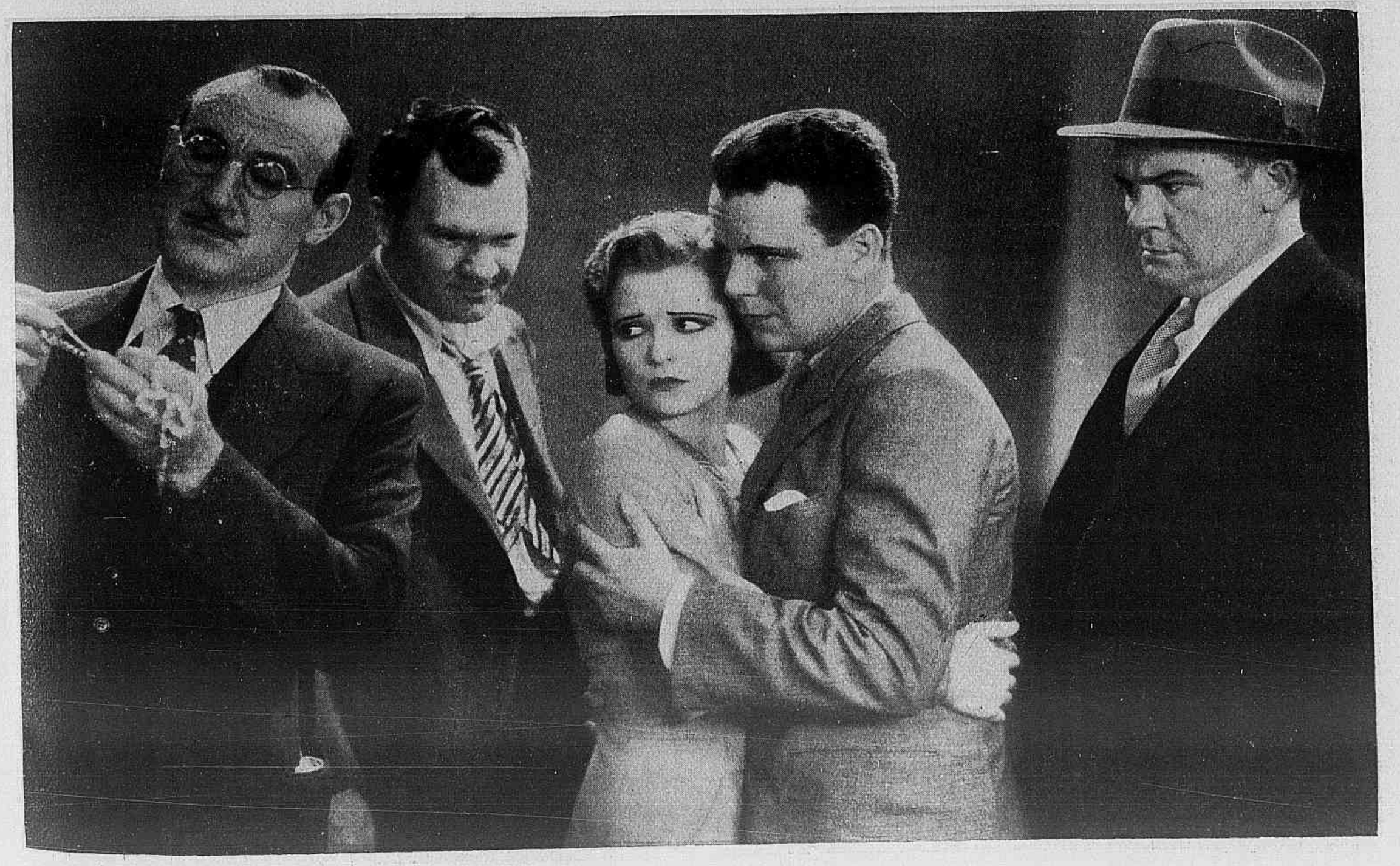
D'isso se certificou o presidiario numero 17.826 ao terminar sua penalidade de dous annos de prisão. Estava regenerado e tinha a absoluta certeza de que poderia dominar para sempre a tentação de furtar, que fôra a causa da sua desgraça.

Ao receber do director os habituaes dez dollars para as primeiras despezas como homem livre, Chick Hewes, que assim se chamava o numero 17.826, apressou-se a sahir d'aquellas grades de ferro que tanto odiava.

— Chick, meu marido, estás afinal livre!... — exclamou com ternura uma voz de mulher.

— Sim, Molly e vou permanecer livre! Tenciono procurar um emprego e vou trabalhar com

Molly ainda não se habituára a ser feliz.



O chefe de policia examinou a joia e verificou sua authenticidade.

muita energia... Mas... como estás bonita!

— Estou bem de saude — disse Molly — e hei de ajudar-te...

— Mas, se eu não encontrar um emprego, passaremos fome...

— Já estás desanimado?... perguntou Molly, com leve tom de censura.

— Não é desanimo! E' a incerteza em meu futuro!

— Estás com fome?

— Fome de teu amor — disse Chick com voz carinhosa.

E, de braços dados, ambos se dirigiram para a casa onde Molly morava em companhia de seu irmão Charlie, um rapaz que se deixára dominar pelo vicio dos narcoticos.

Uma hora depois, porem, Chick percorria as ruas do bairro commercial.

Fôra guarda-livros antes de ser preso e agora offerecia seus serviços para trabalhar por qualquer ordenado. Mas sua doce esperança se desvaneceu bem depressa. Faltavam-lhe as referencias da casa onde estivéra empregado em ultimo logar e isso tornava impossivel a obtenção de novo emprego.

De subito encontrou-se com o detective Whip que o prendera dous annos antes e saudou-o amavelmente, dizendo-lhe:

Molly tentou em vão consolar sua d oiada amiga.

—Olá, Sr. detective, como passou?

Está com a mesma cara! Nem mais gordo, nem mais magro!

— Chick, você está se divertindo a minha custa? — perguntou-lhe Whip.

— Não estou. A prisão regenerou-me. Você está fallando agora com um homem honrado que vai se dedicar ao trabalho. Em breve estarei empregado como guarda-livros.

— Duvido! Você pode ser um bom guarda-livros, mas tem más referencias!

— Ora, para você, um presidiario ha de ser sempre um convicto! Adeus!

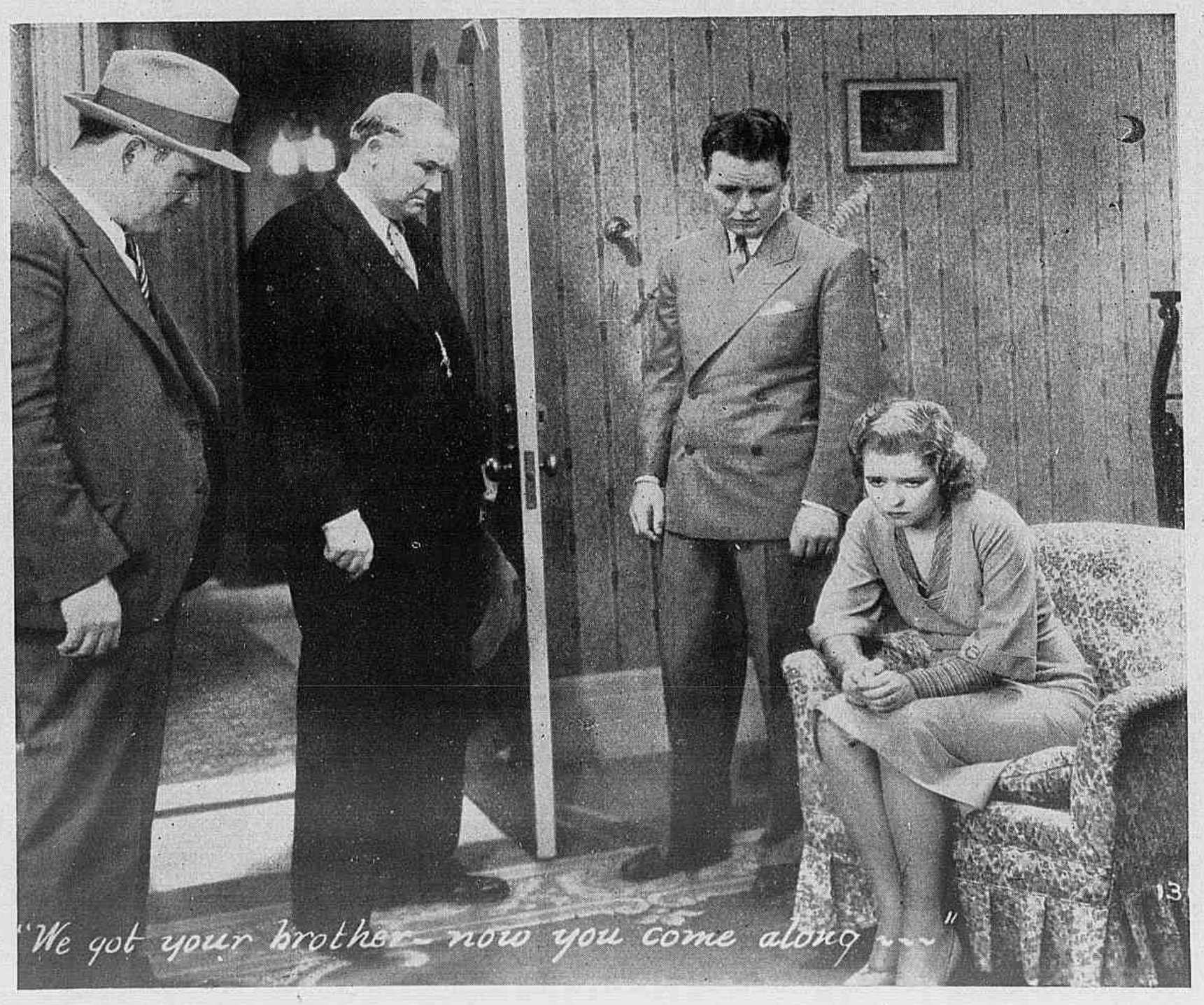
De volta a casa, Chick e Molly foram surpreendidos com a visita de Benny e Myrtle, seus antigos companheiros na arte de furtar.

— Nós não fomos convidados — declarou Benny, ao entrar — mas trouxemos jantar para quatro e nada foi roubado!

— Mas *habilidade* não te falta para isso — disse gracejando a esperta Myrtle.

— Eu ando á procura de um emprego — declarou Chick — Quero trabalhar para Molly.

— Meus *negocios* andam bem — disse Benny — e tu, amigo Chick, podes dispor de meu dinheiro até encontrares trabalho.



Durante uma hora o detective interrogou-os sem um minuto de descanso.

Dous annos depois a sorte favorecera Chick. Estava bem empregado e seu patrão augmentára-lhe o ordenado. Seu bom comportamento fôra finalmente recompensado.

Benny, porem, continuava a ser o que era... um gatuno dos mais habeis. Temido pela policia por sua audacia, praticava as mais perigosas façanhas para se apoderar de joias valiosas, que lhe proporcionassem *bom lucro* em paga de seu arriscado *trabalho*. Em seu ultimo roubo, porem, a sorte fôra-lhe adversa.

Num dia de chuva, Benny conseguira roubar o valioso collar de brilhantes da esposa do juiz de direito, em sua propria casa; mas um criado deu-lhe um tiro quando elle fugia pelo jardim.

Uma vez de posse da informação desejada, o detective prendeu Chick.

A bala penetrou-lhe no peito, porem elle, corajosamente, continuou a correr e desappareceu sem que seu perseguidor soubesse por onde. O chefe de policia Sr. Garvey, compareceu ao local do crime e pelo interrogatorio a que

(Continúa na pag. 34)

A' vista do fracasso da "revista", o detective teve que libertal-o.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

E' ELLE MESMO APEZAR DO BIGODE

DE RACHEL BILAC

NEIL Hamilton commetteu um dos peccados mais imperdoaveis de Hollywood.

Recusou caracterisar-se, ainda que por alguns minutos, perante o publico, algo differente de si mesmo. Elle insiste em apresentar-se tal como é.

Hollywood não pode comprehender isto. Apezar de ser a terra da simulação, profissionalmente espera que seus cidadãos esbocem um sorriso e façam reverencias, dando ao mundo e a elles proprios um deslumbrante espectaculo.

A maioria dos artistas adaptou-se a esta fantazia; mas, de vez em quando, apparece alguem como Neil Hamilton que evita enfeitar-se com as côres brilhantes da aureola de Hollywood.

Conrad Nagel tem feito a mesma cousa. Por muitos annos, Conrad, tem sido, como Neil, um dos galãs mais solicitados para a tela, e durante muitos annos tem vivido a sua propria vida, na sua propria maneira, sem se preoccupar com o que outras pessôas pensam, dizem, ou fazem.

"Não ha nada de particular e interessante a meu respeito" dizia Neil, ha dias, a um jornalista que o entrevistava. "Jamais faço alguma cousa fóra do ordinario".

Elle não imaginava quão fóra do ordinario estava naquelle momento, de accôrdo, pelo menos, com as normas de Hollywood.

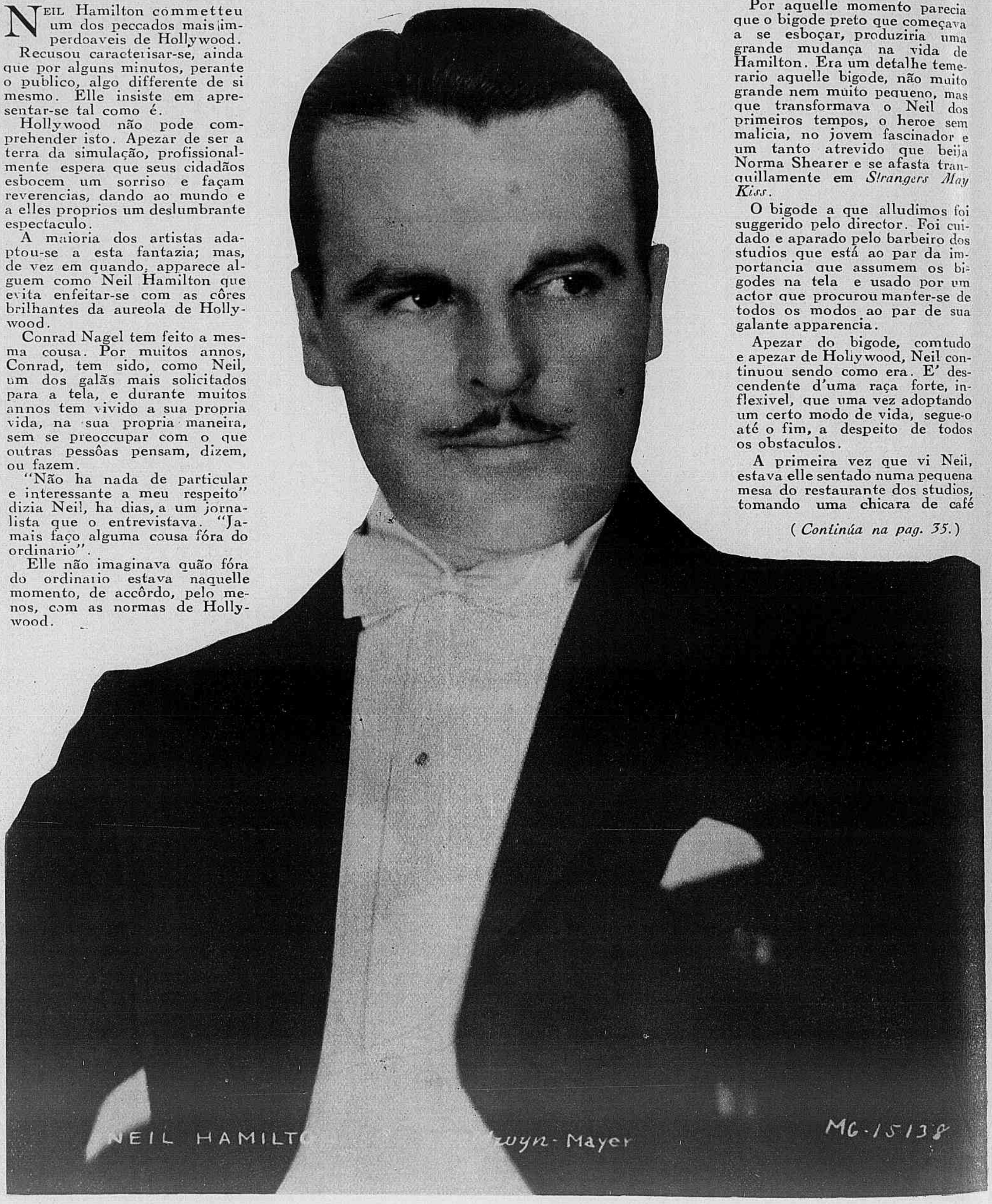
Por aquelle momento parecia que o bigode preto que começava a se esboçar, produziria uma grande mudança na vida de Hamilton. Era um detalhe temerario aquelle bigode, não muito grande nem muito pequeno, mas que transformava o Neil dos primeiros tempos, o heroe sem malicia, no jovem fascinador e um tanto atrevido que beija Norma Shearer e se afasta tranquillamente em *Strangers May Kiss*.

O bigode a que alludimos foi suggerido pelo director. Foi cuidado e aparado pelo barbeiro dos studios que está ao par da importancia que assumem os bigodes na tela e usado por um actor que procurou manter-se de todos os modos ao par de sua galante apparencia.

Apezar do bigode, comtudo e apezar de Hollywood, Neil continuou sendo como era. E' descendente d'uma raça forte, inflexivel, que uma vez adoptando um certo modo de vida, segue-o até o fim, a despeito de todos os obstaculos.

A primeira vez que vi Neil, estava elle sentado numa pequena mesa do restaurante dos studios, tomando uma chicara de café

(*Continúa na pag. 35.*)



Neil Hamilton, da *Metro*

Williams Haines e **Dorothy Jordan,** da *Metro.*

PYJAMAS...

1 — **Anita Page,** no jardim de seu *bungalow* em Malibú. 2 — **Conchita Montenegro,** linda, elegantissima e cheia de somno. 3 — **Edwine Booth,** com pyjama de *boudoir*. 4 e 6 — **Irene Purcell,** com pyjamas que são ricas *toilettes*. 5 — **Leyla Hyams,** que prefere o pyjama de praia.

Clara Bow e **Regis Toomey**, da *Paramount*

Carmen Santos, a protagonista do film nacional *onde a terra acaba.*

(Especial para *A Scena Muda*)

UM POUCO DE GLORIA SWANSON

por *Octavio G. Mendes*

ELLA foi casada trez vezes e está noiva de um rapaz rico. Tem dous filhos. Um delles, adoptivo. Sua voz é divina e os que a ouvem não a esquecem mais. A revista *Vanity Star* pediu permissão para publicar as photographias de bustos esculpidos por suas mãos. Ella recusou. Disse que não valia a pena: — o publico apenas se importaria com o seu nome e nenhuma importancia daria ao valor artistico do seu trabalho... Fez um rapido curso artistico no Instituto de Arte de Chicago e a grande maioria das montagens e do bom gosto dos seus films vem d'ella mesma.

Nasceu em Chicago. Seus casamentos foram aventuras que não lhe deram o melhor sorriso da vida. Seu pai era um agente de transporte do exercito americano. A sua primeira apparição em publico foi cantando um numero qualquer num festival de caridade em Key West, Fla. Depois tornou a figurar num palco: — numa operetta que escreveram em sua homenagem e que foi representada pelo "centro de amadores" de uma escola de San Juan, Porto Rico. Falla um pouco de hespanhol e francez, fluentemente. Já fez um film sobre assumptos Napoleonicos. Lois Wilson é uma de suas melhores amigas.

Nos tempos da *Essanay*, em Chicago. Charles Chaplin despediu-a por achal-a má artista. Depois ella quiz ser cantora de concertos e um dos professores de lá aconselhou-a a ir a Los Angeles e cursar uma das escolas de aperfeiçoamento da cidade. Quando chegou a Los Angeles, Mack Sennett viu-a antes do director da referida escola. Seu nome era desconhecido e nem siquer tinha um "emprezario". Figurou em *Noivado num Pullman*, comedia em dous actos feita por Mack Sennett.

E' ella quem escolhe suas historias, directores, galãs tambem. Varios dos seus films foram dirigidos por Cecil B. De Mille e outros tantos por Raoul Walsh, Albert Parker, Allan Dwan, Sam Wood e Arthur Rosson. Tornou-se famosa pelos seus films com De Mille e naquelle que fez sob a direcção de Raoul Walsh, os criticos descobriram, nella, uma grande força emocional. Wallace Reid, uma das figuras que as plateias do mundo mais amaram, foi companheiro seu em alguns films. *As Aventuras de Analolio*, argumento de Arthur Schnitzler, foi um d'elles. Era ainda silencioso mas d'ahi para diante ainda mais fallada ella ficou... Num dos seus films, dentro do assumpto, imitava varios collegas seus e os criticos enthusiasmaram-se com mais essa qualidade sua. Roxy pagou 50.000 dollars

por um dos seus films e inaugurou um cinema com elle.

Num dos seus films, fez um papel de velha e, na sequencia seguinte, o de sua netinha... Tornou-se "estrella" associada da *United Artists Corporation* em 1926. Tem olhos grandes e de um azul acinzentado. Não é alta, mas não demonstra a sua altura pela perfeição e pelo gosto com que se veste.

Tem uma das mais lindas casas de Beverly Hills e cantou, por uma verdadeira fortuna, uma noite num programma de radio. Um dos seus ultimos films foi escripto po George Ade, um conhecido dramaturgo. São muito reduzidas as suas amizades. Tem trabalhado para a *Mack Sennett*, *Essanay*, *De Mille*, *Triangle* e, antes de ingressar para a *United Artists*, com a *Paramount*.

Um dos seus films mais commentados foi *O Beija-Flôr*.. Mas acha que aquelle que fez tendo Lionel Barrymore e o proprio Raoul Walsh por companheiros é o seu melhor trabalho. Seu cabello é castanho escuro. Gravou alguns discos para a Victor. Não se interessa por politica e gosta muito de lêr novellas. Faz visitas á Europa.

Quem é ella? Se o titulo já não o houvesse dito, diria a historia de uma mulher com um passado, de uma mulher que foi *Indiscreta* e quasi perdeu a felicidade, uma historia bonita que os seus *fans* vão apreciar.

Gloria Swanson.

O que fazem as "estrellas"

(Continuação da pag. 5)

Polly Moran, seu ultimo trabalho foi *Politics*, para a *Metro*.

Chester Morris filma *Corsair*, para a *United Artists*.

Carmel Myers, seu ultimo trabalho foi em *The Mad Genius* com John Barrymore, para a *Warner-Bros*.

Conrad Nagel está fazendo *Pagan Lady*, para a *Columbia Pictures*.

Marian Nixon filma *Women Go On Forever*, para a *Tiffany*.

Ramon Novarro, seu ultimo film é *Son of India*, da *Metro*.

Elliot Nugen, seu ultimo trabalho foi em *The Last Flight*, para a *First National*.

George O' Brien filma *Riders of the Purple Sage*, para a *Fox*.

Sally O' Neil, filma *The Brat*, tambem para a *Fox*.

Anita Page filma *Sidewalks of New York*, para a *Metro*.

William Powell, seu ultimo film foi *The Other Man*, para a *Warner Bros*.

Eddie Quillan filma *Eddie cut In*, para a *Pathé*.

Marjorie Rambeau filma *Susan Lenox*, para a *Metro*.

Will Rogers filma *The Plutocrat*, para a *Fox*.

Estelle Taylor terminou *The Unholy Garden*, para a *United Artists*, com Ronald Colman.

Loretta Young está filmando, para a *First National*, *Merry Wives of Reno*. Devemos accrescentar que em Reno foi onde se divorciou... e se divorciam todos os que se casam e vivem no cinema.

Jimmy "Schonozzle" Durante

(Continuação da pag. 3)

No "Henry" e no "Brown Derby", famosos restaurantes para cear depois do theatro, ouviram-se gritos enthusiastas de "hurrah Schonozzle!" Tal foi como Durante foi recebido na primeira vez que alli esteve. E tambem aconteceu a mesma cousa quando assistiu a uma luta romana no stadio da Legião Americana. A metade dos frequentadores poz-se em pé dando-lhe um hurrah!

Um certo club nocturno de Hollywood estava fazendo as honras a um grupo de luminares da tela que estavam sendo o centro de attenção... até que chegou Jimmy. Immediatamente começaram a gritar pelo nome d'uma de suas canções mais populares, *So I Ups to Him*, obrigando o actor a se sentar ao piano e cantar o numero que elle tinha tornado tão famoso em Broadway.

As observações de Jimmy acerca da sua estréa no cinema são typicas do seu espirito alegre. Aqui temos algumas passagens tomadas ao acaso, desde que elle entrou para o cinema.

Por espaço de vinte annos tenho dormido todo o dia e representado toda a noite. Estas pelliculas que começam a se filmar das nove da manhã me fazem sentir como duas pessôas atacadas de insomnia.

"Imaginem uma figura como a minha andando d'um lado para outro carregando estojo de maquillage!"

"Varias pessôas já me tem dito que o meu nariz faz-me parecer com John Barrymore, de perfil. Espero que John não se offenda com isto."

"E' duro que um newyorkino acostumado á vida de Broadway possa viver em Hollywood! Que é que se pode fazer numa terra onde os moradores vão para a cama ás nove e meia da noite?"

Para se dizer a verdade, Durante gosta tanto de rir como de fazer rir aos outros. Sua pessôa combina-se com uma apparencia ridicula e com um temperamento realmente effusivo. E' de espirito alegre por natureza. Seu temperamento espirituoso lhe faz ver o lado comico de todas as cousas. Introduziu-se no coração de todos pela mera força de sua personalidade. Tem o dom de fazer rir porque lhe agrada ver os outros risonhos e alegres.

Parece que este anno será cheio de surpresas para Jimmy "Schonozzle" Durante.

Algumas pessôas até predizem que Jimmy chegará ao firmamento estrellado!

Jimmy, comtudo, tem as suas proprias ideias neste assumpto. Quando lhe perguntam como veiu parar no cinema, vira-se de perfil e diz com toda a graça:

"Vou dizer-lhe, mas isto fica entre nós. Finquei os pés nos studios até que os directores me fizeram assignar um contracto...!"

Um film só bastou para fazer de Jimmy Durante o famoso actor newyorkino de variedades "a ultima sensação cinematographica". Actualmente, "Schonozzle" apparece no seu segundo film *The Cuban Love Song* com Lawrence Tibbett para a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Mary Glory, do *Prog. Serrador.*

A RAINHA DE COPAS

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tim Johns — CHARLES RUGGLES
Jorge Nettleton — *Frank Morgan*
Dick Johns — *Stanley Smith*
Polly Rockwell — GINGER ROGERS
Nellie Nettleton — HELEN CARRINGTON
Eva Rockwell — *Theresa M. Conover.*
Florence Cole — BETTY GARDE
Coddles — *Nina Olivette*
Cyrus Vanderholt — *Rudy Cameron*
Jimmy — *Tom Brown*

Jorge Nettleton, fabricante de ligas para senhoras, precisava de um socio e entre os seus empregados encontrou um que talvez servisse.

Era activo e intelligente, mas tinha máu genio. Jorge reflectiu dous dias, depois resolveu esquecer o máu genio para pensar sómente na actividade e intelligencia do rapaz.

Tomada uma decisão, o contracto social foi lavrado, assignado e registrado na Junta Commercial em menos de 24 horas.

Tim Johns era o nome do novo socio, que, em poucos dias, já contrariava Jorge Nettleton, cujo genio tambem era irascivel.

As desavenças seguiam-se umas ás outras e Tim, para se sentir mais amparado, admittiu um novo empregado na pessôa de seu sobrinho Dick Johns.

Uma declaração interesseira.

Jorge Nettleton, ao saber da decisão do socio, admittiu uma nova empregada como sua secretaria na pessôa de sua sobrinha Polly Rockwell. E aconteceu o seguinte. Os socios detestavam-se mutuamente, mas o sobrinho e a sobrinha... adoravam-se!

Não ha nada menos comprehensivel do que as peripecias da vida. Alegres ou tristes, dão sempre que pensar. A mãi de Polly pouco se importou com o amor que Dick dedicava á sua filha e quiz obrigal-a a casar-se com o rico advogado Vanderholt, o conselheiro de Jorge nos negocios da fabrica de ligas para senhoras.

No dia seguinte, Tim foi cêdo para o escriptorio e perguntou a Dick:

— A sobrinha do meu socio já chegou?

— Ainda não, mas costuma ser pontual.

— Dick, de hoje em diante trate de contrarial-a! Temos que arranjar um motivo para despedil-a.

— Mas, tio Tim, ella é uma excellente... dactylographa!

— Não acho! Mas... este annuncio redigido por ti, está pessimo!

— Foram ordens de seu socio Jorge! Elle disse que se eu não obedecer, serei despedido!

— E eu, Dick, tambem sou capaz de despedir-te, se não me obedeceres.

— Mas agora, tio Tim, são horas de dar as instrucções aos modelos.

— Bem, manda-as entrar para meu escriptorio.

Mas o contracto não nos garante? — perguntou o involuntario criado.

O novo socio allucinava-se com qualquer difficuldade.

As empregadas-modelos da fabrica, que exhibiam as ligas aos compradores por grosso e a retalho d'esse attrahente adorno feminino, eram todas lindissimas! Nada mais natural, portanto, que os dous socios lhes dispensassem as devidas attenções. Trez lourinhas encantadoras entraram para o departamento de Tim e as outras foram para o departamento de Jorge.

— Eu desejo — disse uma d'ellas a Jorge — desejo saber se as ligas devem ser usadas abaixo ou acima dos joelhos, como diz o seu socio Tim.

— Ora, não se importe com o que elle diz!

— O senhor tambem me disse que eu toque viola diante dos clientes, mas seu socio Tim quer que eu toque banjo!

— Toque viola e cante a canção do "Optimismo"!

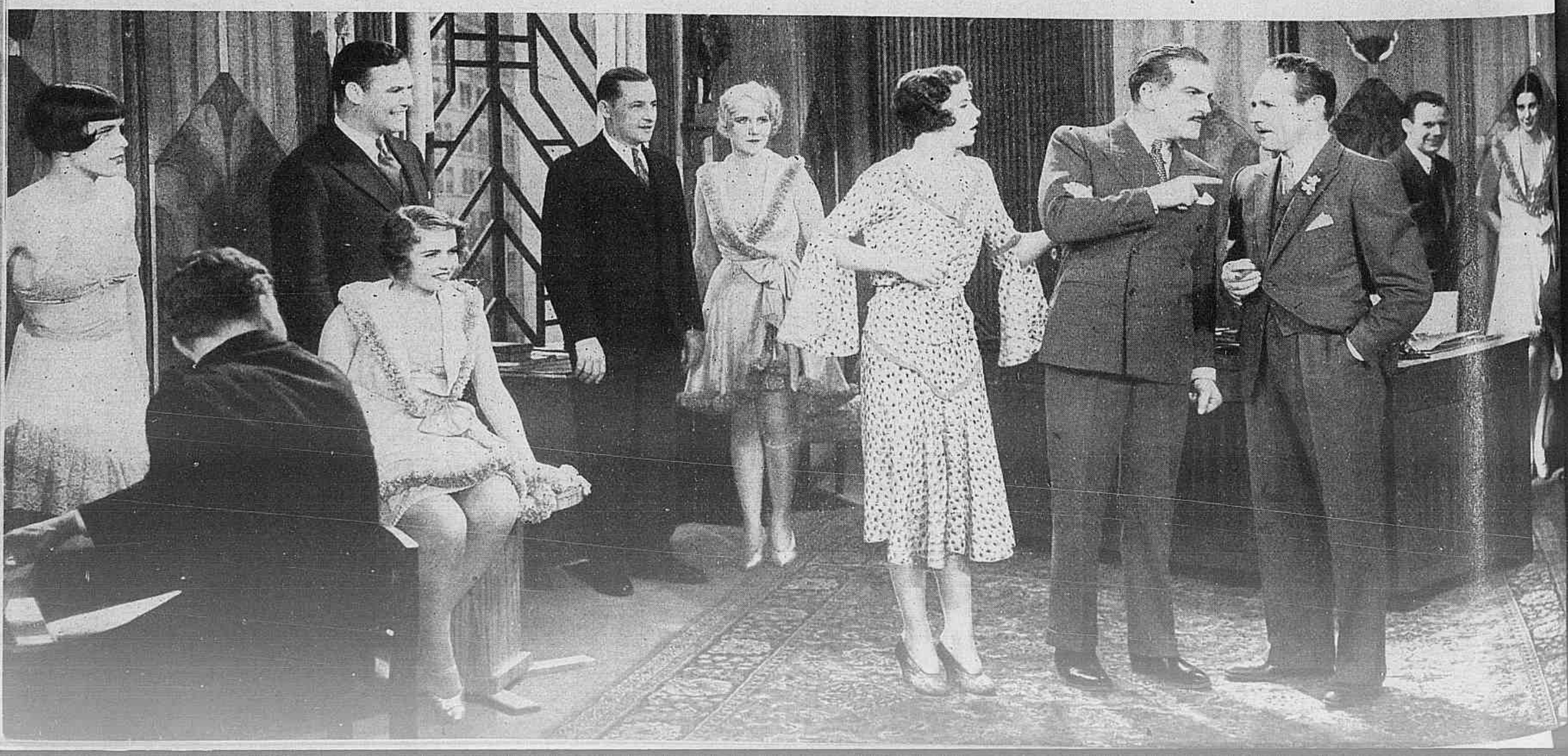
— Então ouça:

Diante de seus compradores
Nunca censure ninguem
Nem diga que o optimismo
E' cousa que você não tem.

— Apoiado — exclamou Jorge — quando os compradores ouvirem esta canção, "espicharão os cobres" comprando nossas optimas ligas de seda elastica, tecendo elogios, ao mesmo tempo, a tua voz e a tua... belleza!

Jorge estava satisfeitissimo, mas foi justamente nessa occasião que teve de franzir a testa! Sua esposa acabava de entrar

Em baixo — Todo o pessoal da casa já se divertia com o desaccordo entre os dous socios.



no escriptorio e num rapido lance de olhos conseguiu vêr o marido abraçado á empregada!

Disfarçar, foi o melhor meio para se livrar da ira matrimonial e Jorge disse á empregada que não precisava mais de seus serviços, mas não se livrou de uma descompostura, com promessas de outra, quando voltasse para casa.

No escriptorio de Tim a palavra "optimismo" tambem era a favorita e elle repetia ás empregadas que sem alegria e contentamento não havia negocio que prosperasse, mas sua noiva Florence lembrou-se de vir visital-o e *apanhou-o* numa situação bem... embaraçosa!

Tim *disfarçou* dando signaes ás empregadas para sahirem e disse timidamente á noiva:

— Você deve estar cansada! Sente-se! Os negocios d'esta fabrica não vão bem! São muito *elasticos!*

— Eu vim de Albany sómente para ver-te!... — *suspirou* Florence!

—E's muito bondosa! Eu tambem penso em ti, mas actualmente tenho pensado muito nos negocios d'esta fabrica, cuja conta de "Lucros e Perdas" não é favoravel! Eu represento os "Lucros" e Jorge representa as "Perdas"! Mas... Florence, que tens feito?

— Perdi muito dinheiro no jogo de bridge!

— Trata de jogar nas corridas de cavallos... eu tenho um presente para ti! Um annel com um brilhante!

— Um brilhante de vidro?

— Não... custou trez dollars! E qual é minha recompensa?

— Um beijo! Ao menos *brilharei* em beijar-te!

— Eu não me contento com um beijo só...

O antigo socio mantinha-se impassivel em seu papel de criado.

E abraçados, prolongaram o beijo tanto tempo, que nem a presença de Polly que entrára inesperadamente, conseguiu interromper aquelle doce idyllio!

— Por que não bateu na porta antes de entrar? — perguntou-lhe Tim.

— Porque a campainha estava tocando...

— Agora reparo, explicou Tim. Você, Polly, tem uma cara de intelligente! Nem parece ser sobrinha de seu tio!

— Ah, tio Tim, Polly é uma excellente dactylographa — observou Dick.

—Devéras? Toma cuidado meu sobrinho, teu coração já anda *aos pulos*... Mas, Polly, você vê esta linha? E' aqui a fronteira! Este lado é meu! Representa os "Lucros"! O outro é de seu tio! Representa as "Perdas"!

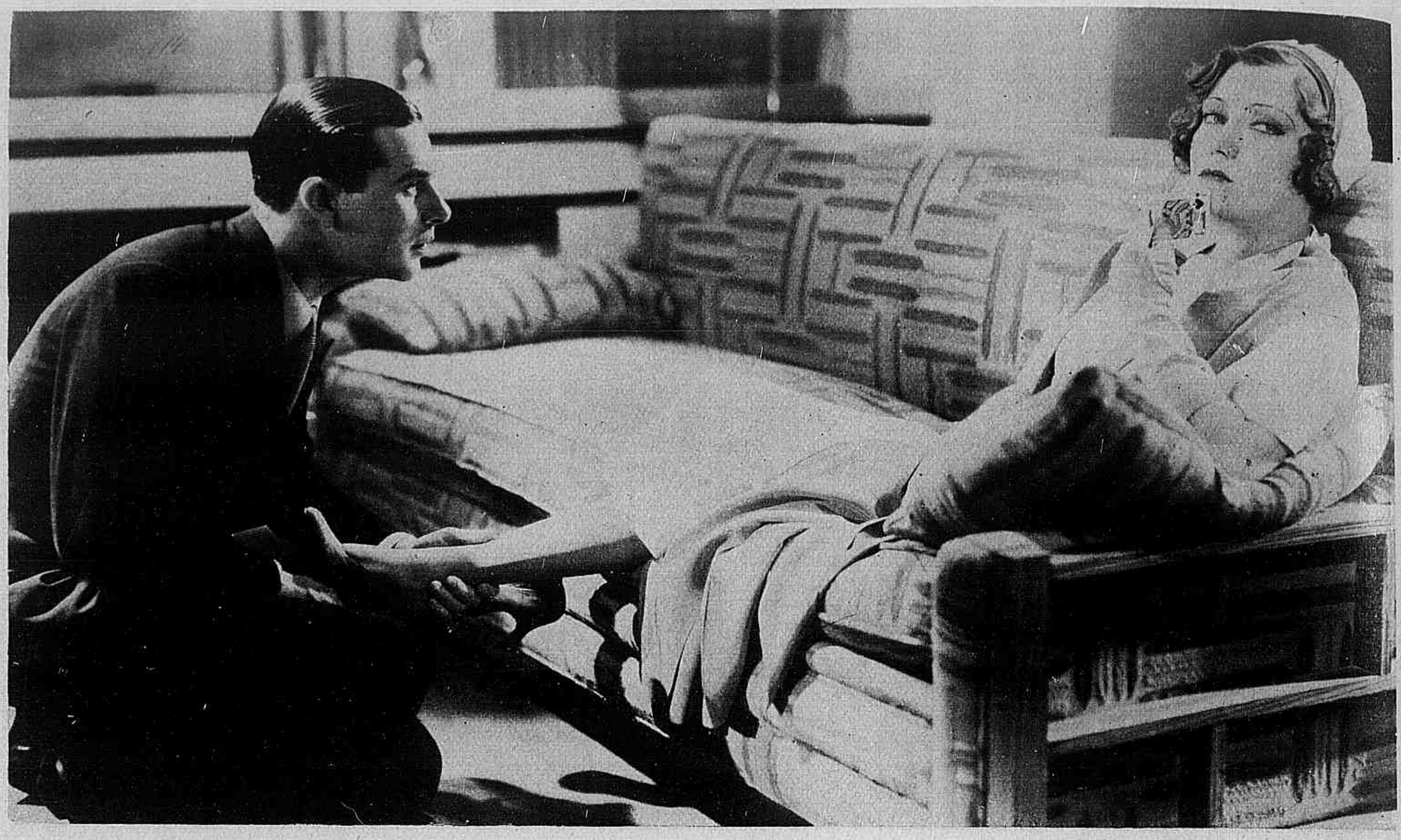
— Que desaforo!... — exclamou Jorge. — Quando você fôr jantar lá em casa, Sr. "Lucro" eu comprarei... arsenico! Lembre-se de que eu sou o socio fundador!

— E eu sou o socio gerente — redarguiu Tim!

— Você protege seu sobrinho, affirmou Jorge!

(Continúa na pag. 32).

A sobrinha nunca o tinha visto tão... emprehendedor.



Aquelle segredo torturava-a e nunca a deixaria ser feliz.

INDISCRETA

Film da *United Artists* com o seguinte

ELENCO

Jerry (Geraldine Trent) — GLORIA SWANSON
Tony Blake — BEN LYON
Joan Trent — BARBARA KENT
Jim Woodward — *Monroe Owsley*
Buster Collins — ARTHUR LAKE
Tia Kate — *Maude Eburne*
Mr. Woodward — *Henry Kolker*
Mrs. Woodward — *Nella Walker*

(*Descripção especial e exclusiva para a* SCENA MUDA)

Dous annos eu vivi na companhia de um homem a quem pensei amar; depois reconheci que elle não merecia sequer o meu desprezo. Deixei-o sem exigir que resgatasse o passo que déra e o compromisso que assumira para commigo. Hoje, elle nada mais é do que meu passado.

Tony Blake ouviu essas dolorosas palavras num profundo abatimento de espirito.

Diante d'elle, tambem profundamente emocionada, Jerry Trent terminava a sua confissão.

— Eis o que foi minha vida. Eu não podia ser sua noiva sem lhe dizer o que fui. Elle foi o unico a quem acreditei amar. Depois d'elle, nenhum outro. Quanto a você... Oh! Você é minha propria vida, Tony. Quando o conheci, pensei que poderia esquecer meu passado. Porem elle cresceu, estrangulou-me, obrigou-me a confessar-lhe

Jerry apresentou o timido Buster á tia Kate.

Um momento de felicidade... e illusão de miragem.

Agora considerando assegurada a felicidade de sua irmã, Jerry podia partir.

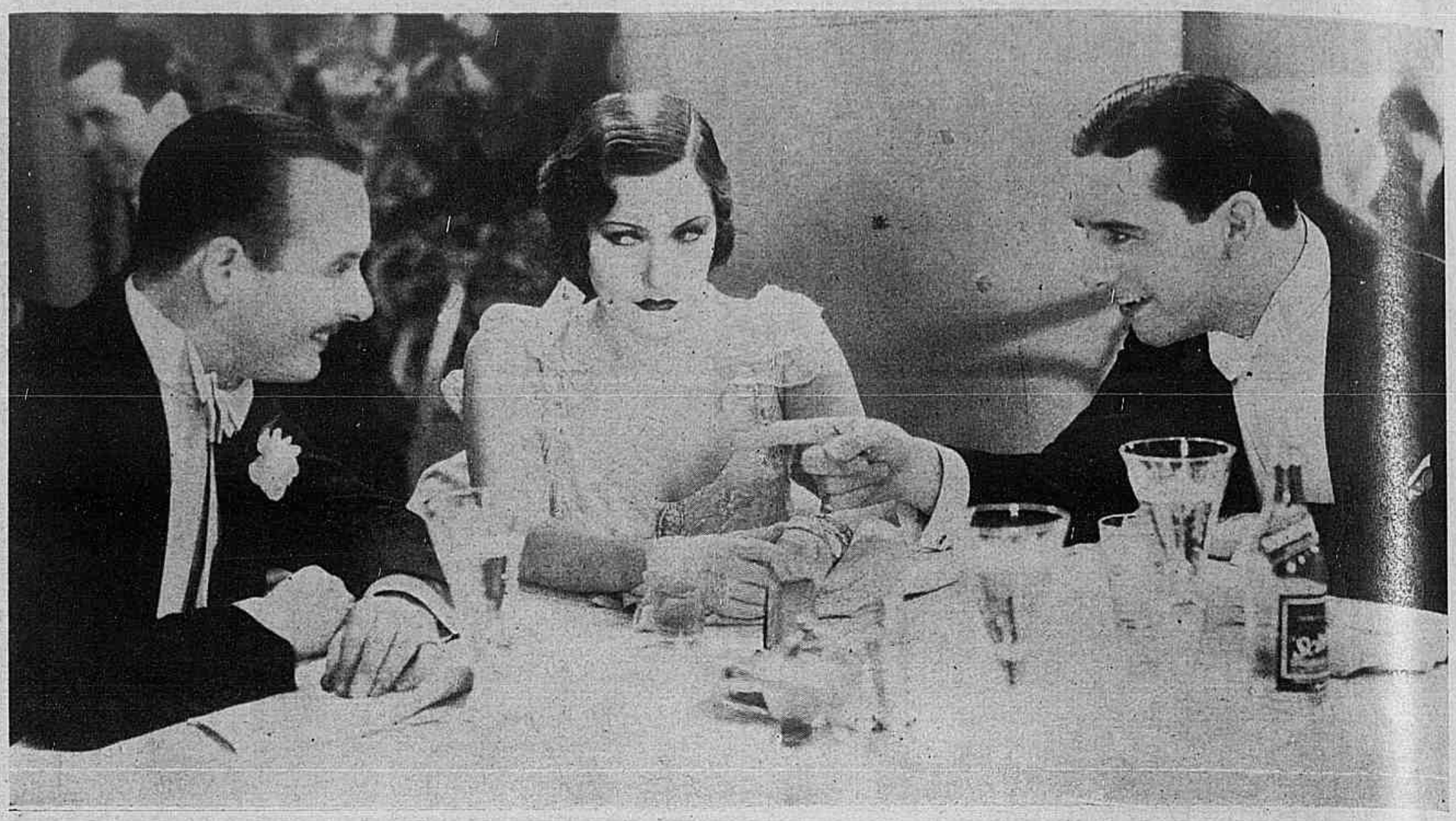
tudo. A meia luz d'esta sala, a sinceridade de suas palavras, a delicadeza constante de seu amor por mim, exigiam que eu lhe fosse completamente leal. Agora diga-me que saia ou diga-me que fique. Já soffri muito. Soffrer um pouco mais não me custará.

Quando terminou, olhos humidos, garganta embaraçada pelo pranto, recebeu de Tony, em vez de uma censura, um sorriso bondoso e meigo.

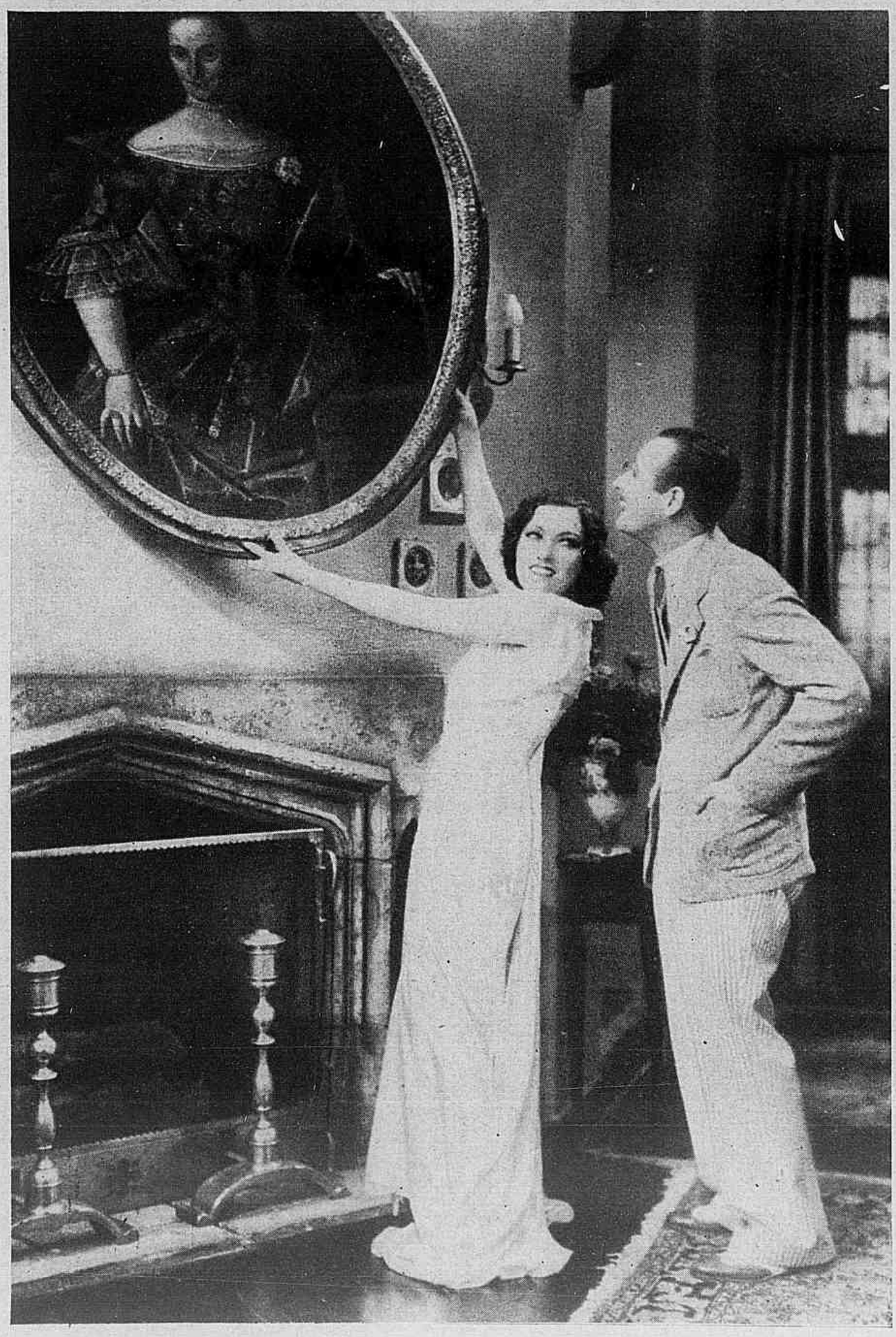
Elle já havia recomposto a physionomia. Estava de novo plenamente senhor de seus sentidos.

A sinceridade de Jerry commovera-o. Ella poderia tel-o

(Continúa na pag. 32)



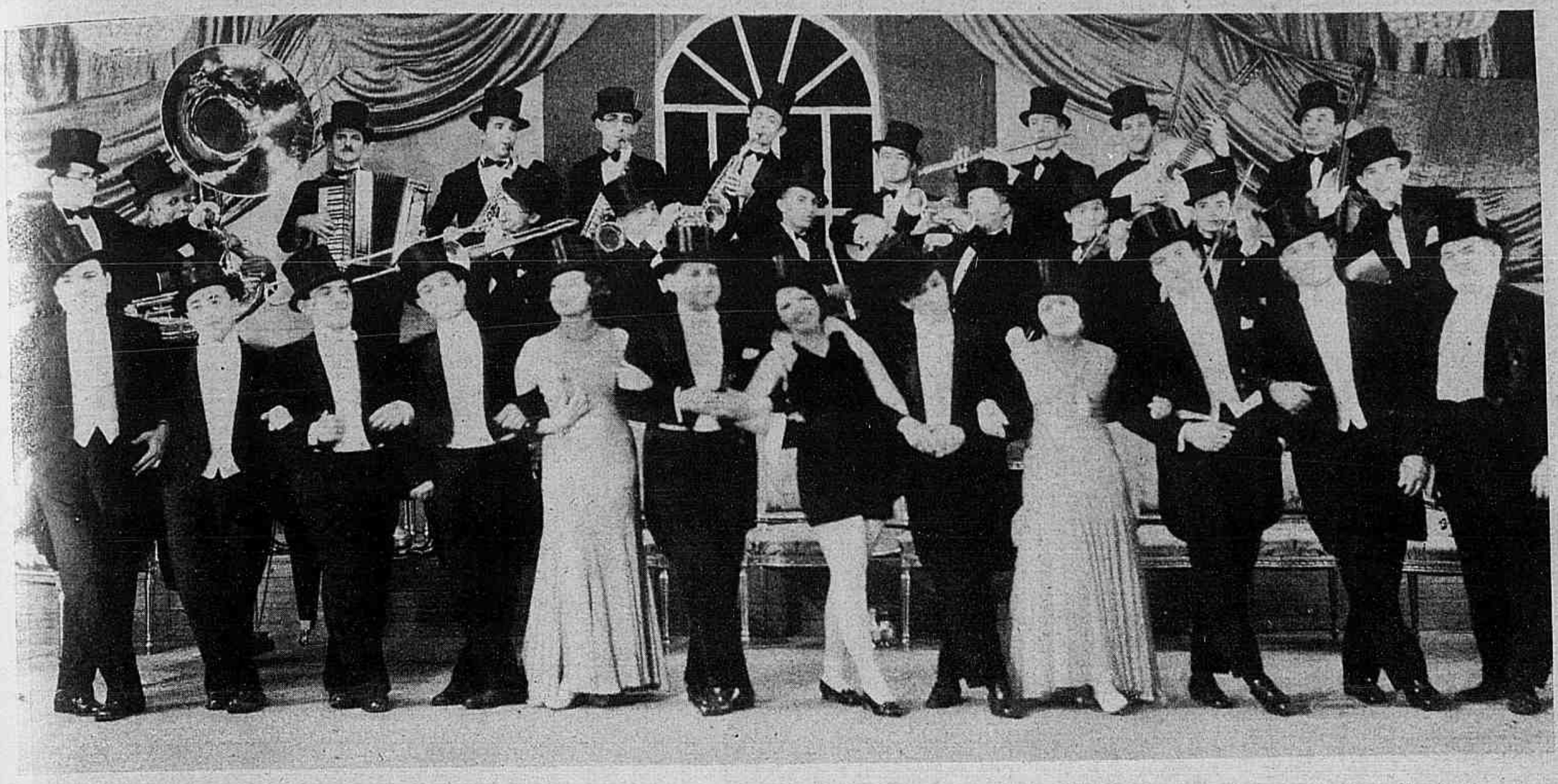
Entre dous amores, contrafeita, dilacerada.



Comparação ambiciosa.

A toilette de Jerry.

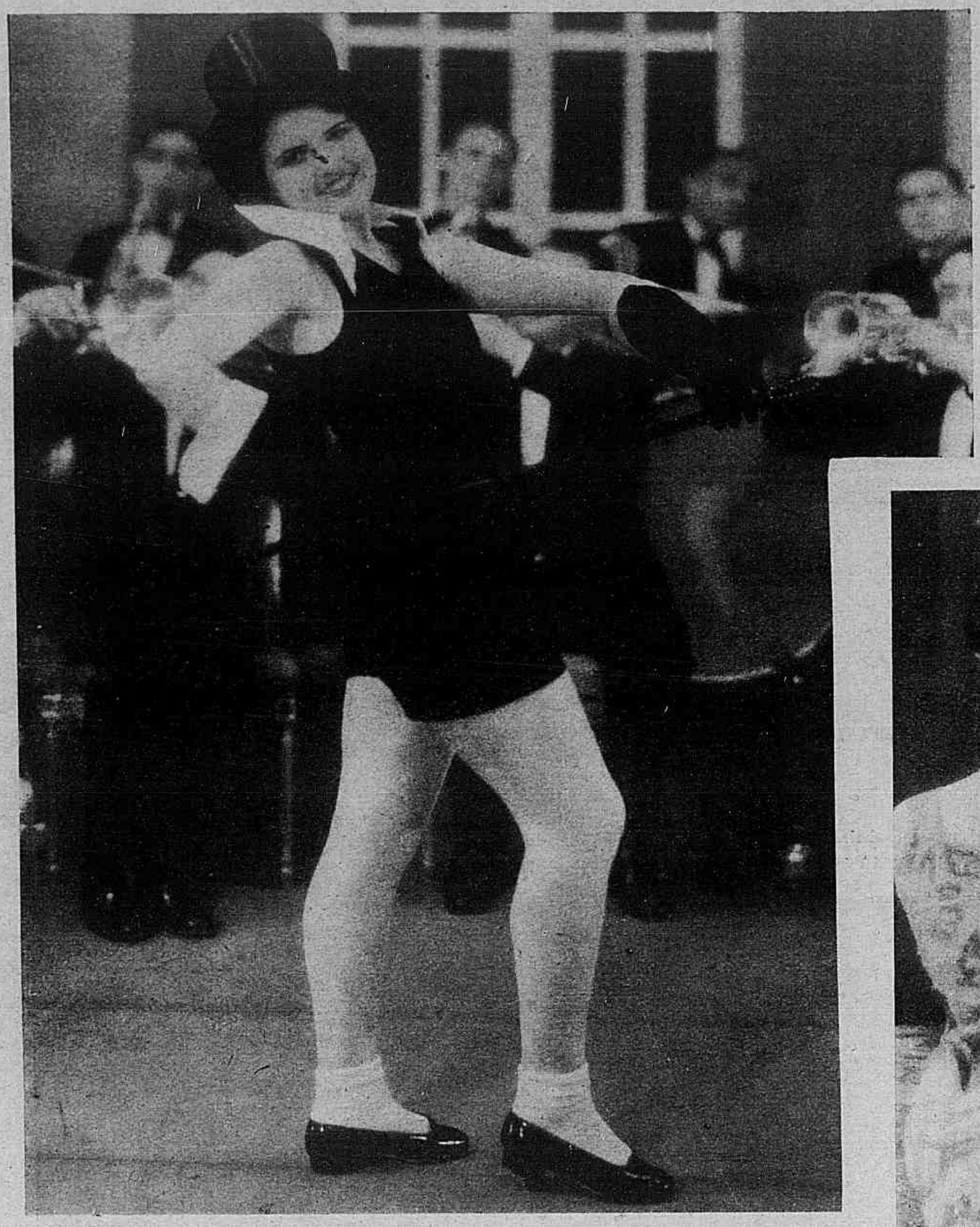
O QUE E' NOSSO



Uma scena de Cousas Nossas, o 1.º film fallado e cantado por brazileiros, feito no Brazil, com Guilherme de Almeida, Procopio Ferrera, Steianfa de Macedo, Zezé Lara, Corita Cunha, Helena Pinto de Carvalho Baptista Junior e o jazz da Columbia.

Zezé Lara e o grupo sertanejo na scena "Tarde Sertaneja", do film brazileiro "Cousas Nossas", o 1.º film cantado e fallado por artistas brazileiros, feito no Brazil.

PARECE que os accidentes em Hollywood têm sua epocha. Algumas vezes são divorcios, casamentos etc.; agora parecem ser os accidentes. Joan Bennett tambem se acha em um hospital recuperando a saude e curando seus ferimentos, recebidos em um accidente de automovel. No emtanto é um pouco mais feliz que as outras victimas dos ultimos mezes, pois a *Fox* prometteu-lhe transportar para seu quarto, no hospital, o equipamento necessario para a filmagem de *Bad Girl*, que tão retumbante exito obteve e que miss Bennett manifestára desejos de conhecer.



Corita Cunha, paulista da gema, é a melhor bailarina de "Cousas Nossas", o 1.º film brazileiro feito no Brazil, cantado e fallado por artistas brazileiros.

SESSUE Hayakawa e sua esposa Tsuri Aoki, adoptaram o pequeno Alexander Hays, de dous annos e meio e embora o garôto seja norte-americano, tem toda a apparencia de um nipponico, com os cabellos negros e lisos e os olhos rasgados!

❁

UMA patricia de Greta Garbo, estrella do cinema mudo, de quem certamente todos os leitores têm bôa lembrança, acaba de voltar a Hollywood, depois de uma ausencia de quasi quatro annos, em consequencia de uma lamentavel quéda dos cabellos. Ann Q. Nilsson... Recordam-se?

❁

OUTRA artista que está convalescendo de grave accidente que soffrera e que já noticiamos ha dous ou trez numeros, motivado por uma queda nas montanhas de Hollywood é Evelyn Knap. Essa loura e linda estrella da *Warner-First* está aprendendo... a caminhar novamente e tratando-se cuidadosamente, para mais depressa poder reassumir seus compromissos com a productora.

❁

LEW Ayres e William Bakewell, ex-companheiros no film *Sem Novidade no Front* e bons amigos na vida real, voltarão a apparecer juntos em *The Spirit of Notre Dame*, no qual tomarão parte a maioria das estrellas da *eleven* de foot-ball da Universidade de Notre Dame.

❁

HAROLD LLOYD parece estar seguindo a tactica de Carlito: apparecer em um só film por anno. Agora annunciou que para 1932 apparecerá em outro film que se chamará *The Gate Crasher*. Já iniciou a filmagem nos primeiros dias de Setembro e conta terminal-a em Março proximo.

NORMA Talmadge (coitada, ainda não perdeu a mania!) fará outro film para a *Metro-Goldwyn-Mayer*, logo que os technicos tenham encontrado um argumento conveniente. Oxalá que não se lembrem de entregar-lhe um papel de mocinha de 18 primaveras. Pelo que se vê, as veteranas do écran não se conformam com o "ter sido" estrellas!

❁

JACQUELINE Loogan, que ha muito tempo não dava um arzinho de sua graça, apparece em Londres com a companhia *British International*... como productora, directora e actriz. Talvez seja esse o primeiro caso de uma mulher dirigir o seu proprio trabalho.

Mlle. Stefana de Macedo, a deliciosa animadora das nossas canções, uma das interpretes de "Cousas Nossas", o film que é uma victoria do cinema brazileiro.

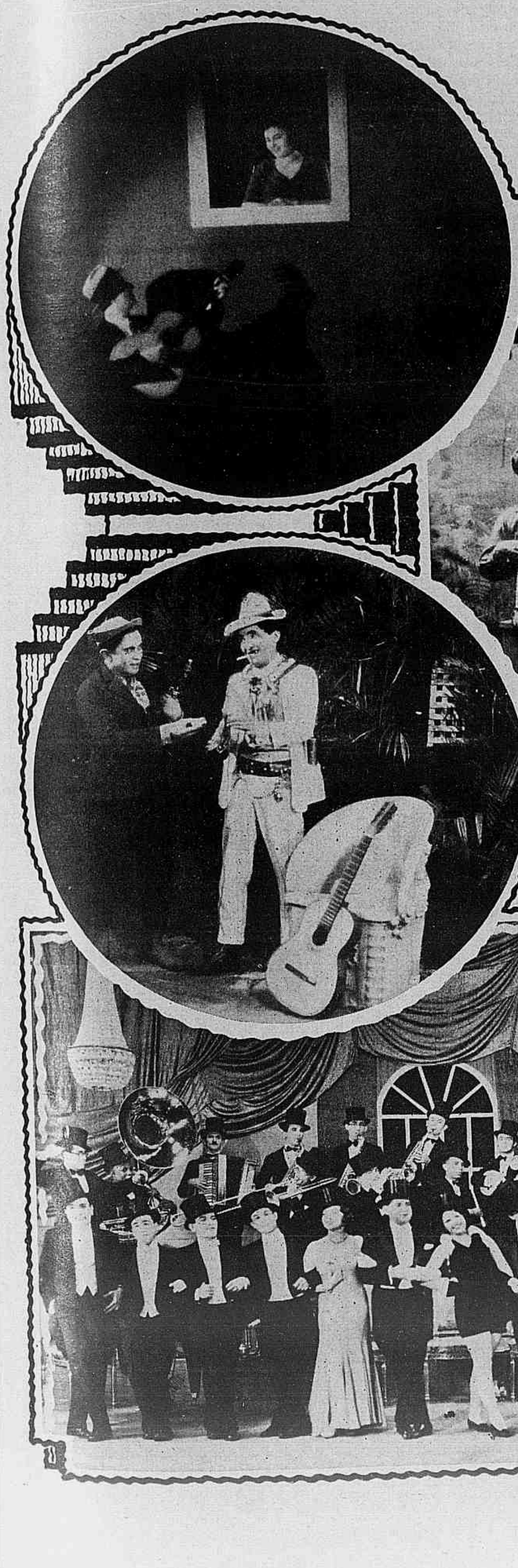
"Coisas nossas"

Um estupendo film fallado e cantado, feito no Brasil!

Os nossos costumes, a nossa musica, as nossas canções — pelos nossos melhores artistas!

Com *Procopio Ferreira, Stefana de Macedo, Zézé Lara, Corita Cunha, Helena Pinto de Carvalho, Baptista Junior.*

Está sendo exhibido no CINE **ELDORADO**



Rainha de Copas

(Continuação da pag. 25)

— E sua sobrinha — replicou Tim — vai arruinar o meu futuro! Eu espero casar-me brevemente!

— Sabe que mais, Tim? Vou dissolver esta sociedade!

— Tambem eu — concordou Tim. — Dick, chame o meu advogado!

— Polly — bradou Jorge — chame o meu advogado!

— O advogado Vanderholt, acaba de chegar — observou Polly!

— O melhor é dividir o negocio — obtemperou Vanderholt! — Metade para cada um! Mas saiam todos. Os socios precisam de reflectir para poderem estipular as clausulas da dissolução da firma. Só os empregados é que podem ficar! Muito bem! E agora que estamos sós, Polly e Dick poderão escrever o que eu vou dictar...

— Pode principiar — disse Polly, pegando na caneta...

—Os que subscrevem este contracto — dictou Vanderholt...

— Mas quem tem o direito ao nome da firma — perguntou Jorge? — Eu sou o socio fundador e não durmo pensando nos negocios!

— Você não dorme á noite — redarguiu Tim — *porque dorme aqui no escriptorio!*

— Basta — bradou o advogado!

A dissolução deve se fazer amigavelmente... jogando uma partida de poker! Quem ganhar fica com a fabrica e quem perder fica sendo criado do outro durante um anno.

— Mas eu sou... casado — exclamou Jorge!

— Diga antes que você está com mêdo — replicou Tim!

— Está enganado, coragem não me falta!

— E a mim tambem não — bradou Tim.

— Bem, então vamos principiar — interveiu o advogado. — Polly, tome nota! Os que subscrevem este contracto concordam em jogar uma partida de poker, e o socio que perder servirá de criado ao outro durante um anno. O socio que ganhar ficará com a fabrica. Concordam?

— Como seria bem começar a minha vida de casado tendo Jorge por criado!... — disse Tim sorrindo.

— Eu não devo fazer isto... tenho uma esposa... — observou Jorge.

— E eu tambem vou casar-me — affirmou Tim.

— Avante, antes que se arrependam — exclamou o advogado. — Jorge quantas cartas quer?

E o jogo principiou favorecendo Tim. Jorge estava contrariadissimo, mas jogou para mostrar que não tinha mêdo. De repente a sorte deixou de favorecer Tim e Jorge ganhou a partida.

Viver neste mundo sómente para satisfazer vaidades não era a opinião que Tim tinha a respeito da vida e no dia seguinte já elle exercia as funcções de servente em casa de Jorge, que tambem tinha uma criadinha loura chamada Coddles.

Tim embirrou immediatamente com ella, e ficou devéras surprehendido ao vêr que a pequena o favorecia com demonstrações de affecto.

— Eu quero ajudal-o em seu trabalho — disse-lhe ella. — Gosto muito de trabalhar. Para o jantar de hoje, vamos ter convidados...

— Máu! Se algum d'elles me conhecer, ficarei triste. Que vai ser de mim, se a minha noiva Florence souber d'isto!?

— Esqueça-a Tim e pense sómente em mim — redarguiu Coddles meigamente.

— Cuidado, Coddles? Olhe que eu já enviuvei trez vezes! Matei trez esposas!

— Ellas eram muito másinhas, naturalmente.

— Mas você é peior do que ellas!

— Ora, lembre-se de que é o amor que faz o mundo dar voltas!

Entretanto, Polly conversava com Dick no jardim:

— Estava com muitas saudades suas — disse-lhe ella. — Julguei que me tivesse esquecido.

— Desde que seu tio me despediu, tive receio de vir aqui — explicou Dick. — Elle reprehendeu-me e disse-me que não admittia que eu te namorasse, sem arranjar outro emprego.

— Dick quer ajudar-me?

— Ora se quero! Mas ajudal-a em que?

— Diga a seu tio Tim que se revolte!

— Revoltar-se? Contra seu tio Jorge?

— Sim! Qual é o *ponto fraco* em meu tio? E' tia Nellie. Seu tio Tim deve *metter* ciumes a tio Jorge, fazendo a côrte á tia Nellie!

— Comprehendo! Só assim é que seu tio Jorge annullará o contracto!

Dick foi contar tudo ao tio que achou a ideia simplesmente magnifica! Sim, o criado faria a côrte á esposa do patrão e fumaria seus charutos e beberia seus vinhos e licôres. Uma carta de amor dirigida a Nellie seria bastante para enfurecer o ciumento Jorge. A surpreza d'este, ao notar, horas depois, que Tim estava embriagado, foi grande.

— Tim — perguntou- elle — que carta é essa?

— E' uma carta de amor em papel perfumado!

— Ah, você escreve cartas de amor á minha mulher? Dê-me esta carta!

— Nunca! Prefiro engulil-a?

— Que fome é essa? Você não almoçou?

— Almocei bem! Comi e bebi á farta!

— Parece estar embriagado!

— Embriagadissimo! Estou festejando minha proxima victoria...

— Effectivamente eu tenho notado que você anda muito contente...

— E' porque a felicidade me sorri...

— Que felicidade?

— A felicidade de servil-o... mas o Sr. Jorge parece estar cansado. Precisa ir descansar... precisa ir para o campo!

— Ah, quer que eu vá viajar para ficar sendo o dono d'esta casa? Vou já chamar meu advogado para annullar este contracto!

— Mas eu não quero annullal-o! Quero... renoval-o!

Jorge, furioso, pensa em appellar para recursos desesperadores — um suicidio, um assassinato, quando sua esposa desata a rir e diz:

— Você é um bôbo. Então, ainda não comprehendeu que o advogado está se divertindo a sua custa! Onde já se viu um contracto tendo por base uma partida de *poker*... Este contracto é um papel nullo.

A' vista d'isso, os antigos socios resolvem combinar um meio de dar uma licção ao insolente advogado. Conseguem, atirando o perfido homem da lei num tanque de agua suja e renovam a sociedade, agora fortificada pelo amor e o noivado de Dick e Polly.

INDISCRETA

(Continuação da pag. 28)

ludibriado. Preferira fallar ainda que correndo o risco de ser prejudicada por sua lealdade. Essa attitude revelava uma nobreza de alma que a tornava digna de seu perdão.

Abraçou-a. Beijou-a loucamente; depois lhe disse, commovido.

— Promette-me, Jerry, apenas uma cousa: — jamais me dizer quem elle foi... E nunca mais te encontrares com elle.

Nos olhos d'ella leu a resposta e em seus labios colheu o mais apaixonado e ardente dos beijos...

Foi assim que Jerry Trent limpou, do espelho da sua vida, a macula d'aquella mão alli impressa ha tanto tempo.

Começou então, sinceramente, vida nova e emquanto ia contando os dias, que a separavam de seu casamento com Tony Blake, recebeu, de volta da Inglaterra e dos estudos, sua irmãzinha mais moça Joan, uma garôta que partira com os cabellos presos por um grande laço de fita, e voltava já cheia de *baton* e fallando em amor...

Mas o regresso de Joan obrigou-a a mais um retrospecto, mais um golpe de vista ao passado...

Quando Jerry quiz que ella recebesse a visita de Buster, um "meninão" que a amava desde os tempos de infancia, que haviam passado juntos, Joan protestou e reagiu.

Achava que Buster era um "irresponsavel", um "criançola".

Não era então a elle que se referia quando fallava em amor?

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - - RIO

Ora qual! — exclamou Joan.

E hesitou um pouco mas acabou por confessar sua verdadeira situação á irmã. Seu amado era outro homem.

Jerry quiz conhecer o nome d'esse preferido e Joan não viu razões para occultal-o. Disse, serenamente, com os olhos tranquillos e extaticos por sua illusão de moça feliz:

— E' Jim Woodward!

Nada poderia haver de mais rude para Jerry. Nada! Ella nunca poderia imaginar esse golpe que a sorte lhe vibrava.

Nunca ouvira fallar naquelle homem e a primeira pessôa que nelle lhe fallava, de novo, era sua propria irmã, dizendo que o amava...

Os dias que passaram a seguir vieram nublando os horizontes da felicidade de Jerry. Mas a lembrança de sua velha mãi á qual havia promettido zelar por Joan, não lhe permittia relutar entre uma cousa e outra.

Quando a primeira occasião opportuna se offereceu, Jerry aproveitou-a sem hesitação.

Foi assim: — Tony precisou de ir a Washington, a serviço. Joan, convidada por Jim, devia ir a uma "garden-party" na residencia da familia Woodward.

Seria, para ella, já que o noivo se ausentava, uma unica opportunidade para jogar a sorte e ver se arrancava sua irmãzinha dos braços de Jim Woodward, que ella bem sabia quão enganadores eram.

Nada o conseguiu. A unica cousa que Jim lhe prometteu, foi deixar Joan se ella, Jerry, voltasse para sua companhia...

Jerry comprehendeu, então, melhor do que nunca, que era inutil tentar attingir aquelle homem desfibrado pela sensibilidade inexistente em sua alma.

Preferiu por isso atacal-o por onde sabia que elle era vulneravel: — pela influencia da materia.

E aproveitando-se de uma opportunidade offerecida pela propria Joan, que distrahida em outro grupo não notára a ausencia de Jim, tomou as attitudes mais provocadoras e ainda mais auxiliada pela semi embriaguez de Jim, conseguiu collocal-o na attitude mais compromettedora para ambos.

Depois poz em pratica a segunda parte do seu plano e conseguiu realizal-o com exito.

Joan, que, afinal, dera por falta de Jim e sahira a sua procura, penetrou naquelle quarto e alli encontrou Jerry nos braços do seu noivo.

A attitude de ambos não parecia permittir a menor duvida; Jim estava de facto completamente arrebatado de paixão pela ex-companheira...

A situação foi confessada, alli mesmo e Joan nada mais fez do que se retirar presa de violento pranto, irritada, cheia de rancor, certa de que nunca mais poderia supportar siquer a presença d'aquelle homem...

Mas quando ella se retirou, a attenção de Jerry se desviou para um vulto que, na ante-sala, tambem observava aquella scena e vira tudo.

Olhou melhor. Era Tony Blake...

*

Inuteis foram suas explicações. Elle conseguira mandar outro a Washington e, indo áquella festa porque sabia que alli poderia encontrar sua amada, chegára justamente no momento em que Jim esmagava os labios de Jerry num longo beijo e, ainda, para ouvir, depois, a confissão d'aquelle passado...

Ella tentou ainda supplical-o, porem elle se retirou sem lhe dar resposta.

No dia seguinte, Joan perdoou-a; mas nem no dia seguinte e nem nos outros Tony Blake voltou a procural-a ou siquer lhe permittir ter noticias suas...

A irmã comprehendera seu sacrificio, mas o homem que ella verdadeiramente amava não tivéra forças para supportar aquelle vexame terrivel... Foi tia Kate quem salvou a situação.

— Se fosse eu, Jerry, o homem de meus sonhos não embarcaria para a Europa sem me levar. Elle te ama e quem ama perdôa. Alem do mais, trata-se de um passo que déste pela felicidade de tua irmã.

E esse conselho, repetido, vingou. Jerry seguiu Tony e quando a bordo se encontraram, nada disseram. Abriram os braços, trocaram um beijo e correram ao commandante para lhe pedir que os casasse naquelle mesmo dia, para assim pôr a coberto a honorabilidade d'aquelle immenso e luxuoso transatlantico...

Divididos... por uma cortina.

A Ternura

(Continuação da pag. 10)

seus labios aos d'ella... E, como louco, ouve as phrases de amor que elles trocam, na certeza de que elle, Barnac, está em Melun, deixando-lhes algumas horas para aquelle gozo immenso, de duas juventudes que se attrahem.

Barnac correu para casa de Genius, o amigo que elle repellira e é d'alli que telephona á amante como se estivesse na estação.

"Perdera o trem mas dentro de dez minutos estaria em casa".

Quando chegou, seu coração sangrou de dor e desespero na recepção carinhosa que teve; a de sempre.

Repelliu-a. Contou-lhe que voltára para casa, pois que tivera a inspiração da scena que lhe faltava em sua peça. E Marthe poderia lêr a parte que competia á amante infiel.

Ella começou a lêr... Eram suas palavras, as que trocára com aquelle cuja visita recebera momentos antes.

Não pode continuar a leitura; Barnac se enfurece e, em sua allucinação, avança para ella, prende-lhe a garganta esculptural entre as mãos nervosas...

Mas dentro em pouco a abandona, com um soluço.

Marthe é toda arrependimento.

Um momento de loucura, que elle devia perdoar... Mas esse perdão não veiu, e ella partiu cambaleante, abandonando aquelle lar, que por cinco annos lhe déra tambem alegrias e conforto.

Um anno se passou. *A ternura*, a nova peça de Barnac, ia ser representada. Marthe Dellières era a protagonista. Breard, o director do theatro, escrevera um bilhete pedindo a presença do autor, mas o academico se esquivára. Não poderia ir. Não poderia...

Mas foi. Passou pela porta de entrada dos artistas e entrou. Lá dos bastidores viu-a no palco, sentiu a vibração de sua voz em sua canção, que elle bem conhecia.

Ella o viu tambem, e na modulação da sua voz ha bem o vestigio do sentimento, que lhe assalta o coração ao vel-o...

Pobre Barnac. O choque fôra bem duro para elle. Tiveram de transportal-o d'alli, em uma ambulancia. Uma commoção cerebral.

Alguns dias depois, quando voltou á consciencia, viu-se em um quarto branco e pequeno. A seu lado, illuminando aquillo tudo com sua presença e um sorriso triste, a figura de Marthe.

Elle estava salvo, e o medico affirmava que mais de que a sciencia, fôra a dedicação d'ella que o salvára.

Voltaram para casa. A sciencia ainda precisa dos recursos da enfermeira. Mais alguns dias. Agora já elle se levanta, para se recostar a uma cadeira. Marthe julga terminada sua missão. Elle pensa em retel-a, mas logo a repelle.

Não será possivel mais que ella o ame. Envelhecera ainda mais e bem sabia que a juventude sentia a attracção para a juventude.

Chegam Colette e Jacquet. Ha um pouco de alegria no semblante de Barnac, como que um raio de sol penetrando em uma mansarda escura.

Ella faz sahirem as crianças e tambem se vai...

Barnac a detem. Não, não poderá viver sem ella. Amor... elle bem sabe que "amor" em sua expressão forte e pura, já não poderá haver entre elles; mas ha outro sentimento, tão vivo que pode subsistir entre dous entes que realmente se amaram... é a ternura....

E, agora, já sem o *manteau*, sem o chapéu, cantando a meia voz aquella canção que era o enlevo d'elle, Marthe toma das mãos do creado a bandeija de almoço do "patrão".

Ella, novamente a dona da casa, cuidará de tudo...

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Emoções de esposa

(Continuação da pag. 13.)

submetteu o criado, convenceu-se de que o ladrão não podia ser outro senão o audacioso Benny.

Quando elle regressou á chefatura, seu ajudante disse-lhe:

— O secretario do prefeito telephonou-me dizendo que seremos demittidos se não prendermos Benny e não readquirirmos o collar roubado.

— Pois sim, elle deve estar bem escondido. Em primeiro logar teremos que prender Myrtle, sua companheira. A actriz Bessie é amiga de Myrtle! Prendam ambas! Myrtle já deve saber onde Benny escondeu o collar.

— Na semana passada — observou Whip, — eu me encontrei com Chick e elle me fallou em Benny.

— Então vá prender Chick — ordenou o chefe de policia — e não será máu fazer o mesmo a Molly.

Entretanto, Benny conseguira chegar ao logar onde Myrtle estava a sua espera e ella o levou para casa de Molly, por ser perto d'alli.

Bateu á porta e Charlie veiu abril-a.

— Onde está Molly?... — perguntou-lhe Myrtle.

— Hoje é a data do natalicio de Molly e ella foi jantar com Chick no restaurante da Rua Oito.

— Charlie, ajuda-me! Benny está ferido e a policia persegue-nos...

— Mas isso seria dar guarida a um criminoso — replicou Charlie. — Benny não pode refugiar-se aqui. Chick e Molly não devem ser implicados nesse crime.

— Chick é amigo de Benny e nós poderemos escondel-o no sotão.

— Bem, Myrtle, far-te-hei a vontade.

De repente alguem bateu á porta. Era o detective Whip que vinha prender Chick e Molly e ao vêr que não estavam em casa, ficou ainda meio encolerisado.

Reflectiu por alguns momentos, depois telephonou ao detective Diggs para que viesse prender Myrtle, de accordo com as ordens do chefe de policia.

Entretanto, Molly e Chick estavam jantando no restaurante da Rua Oito e elle deu-lhe a bôa noticia de que o patrão lhe augmentára o ordenado.

— No principio do mez poderemos mudar-nos para uma casa mais confortavel.

— Como sou feliz!...— exclamou Molly.

— E o quarto de nosso futuro herdeiro será pequenino como elle.

— Oh, Chick, como sabes tu que será um menino?

Molly resolveu intervir entre seu marido e seu irmão.

— E' um presentimento...

Ao dizer estas palavras Chick teve outro presentimento muito peior do que a esperança de ser pai. Diante d'elle estava o detective Whip, que, informado por Charlie do paradeiro da irmã e do cunhado, viera ao restaurante prendel-os.

— Allô, Chick, allô, Molly!...— exclamou o detective satisfeito por poder prendel-os. — O chefe de policia quer lhes fallar... Vamos!

— Por que motivo?— interrogou Chick.

— Bem sei que és agora um rapaz trabalhador, mas tens que te sujeitar a um interrogatorio.

— Interrogatorio? Que fiz eu?

— Não te faças de desentendido e acompanha-me!

*

Na chefatura, o chefe de policia interrogava Myrtle:

— Dize-me onde está Benny? Sabemos que elle foi ferido depois do roubo! Benny precisa de um medico e nós precisamos do collar de brilhantes que elle roubou! Se gostas tanto de Benny não o deixes soffrer por tanto tempo.

— Eu não sei onde está Benny — replicou Myrtle — Elle brigou commigo... e abandonou-me!

— Quando brigaste com Benny?

— Na terça-feira passada!

— Myrtle, se você me devolver o collar, Benny poderá ir tratar-se em sua casa. Que diz?

— Digo que não sei onde elle está!

— Bem, pode ir para sua casa — exclamou o chefe, desapontado.

Myrtle sahiu sem sequer dizer adeus, mas sabia perfeitamente que estava sendo seguida por dous policiaes secretas e principiou a dar voltas pelas esquinas até se desfazer de seus perseguidores.

Instantes depois, o chefe de policia mandava entrar em seu gabinete a actriz Bessie e dizia-lhe.

— Eu julguei que você ainda estivesse em Londres...

— Nunca estive lá! O senhor é um homem curioso! Principia os interrogatorios com *perguntas de algibeira!* Vamos com isso! Eu quero, ainda esta noite, ir ao theatro com Sam!

— Sam, hein? Elle entra num theatro com um relogio e sahe com seis!

— Está enganado! Sam tem dinheiro para comprar tudo que necessita.

— Sim, os tempos mudaram — disse o chefe sorrindo — Sam já pode pagar advogados... Mas diga-me uma cousa, Bessie... Sabe onde está Benny?

— A ultima vez que o vi foi nas corridas do "Derby".

— Sabe onde está Myrtle?

— Por que pergunta?

— Porque Benny foi ferido e alguem tem que ir tratar d'elle.

— Se você não sabe onde está Myrtle, muito menos eu.

— Então pode retirar-se...

— Para minha casa?

— Não, Bessie, para a saleta ao lado.

Bessie retirou-se e o chefe de policia mandou entrar Whip com seus dous prisioneiros, Chick e Molly.

— Sentem-se e vamos conversar como bons amigos — declarou o chefe. — Benny, que é amigo de vocês, *achou um collar*, que eu desejo restituir ao respectivo dono.

— Por que emprega a palavra *achou* em vez de roubou?....— inqueriu Chick. — Tem a certeza de que foi Benny?

— Sim, foi Benny e elle não entregou o collar a Myrtle. Entregou-o a outro cumplice.

— E julga que esses cumplices somos nós? Por que tem essa suspeita?.

— Porque sei que Benny e Myrtle têm jantado em casa de vocês.

— Eu não posso evitar que meus amigos me visitem. Quando sahi da prisão, Benny e Myrtle auxiliaram-me, mas parece-me que, para o senhor, um ex-presidiario, mesmo regenerado, não passa de um malfeitor. Por sermos amigos de Benny e de Myrtle, não nos pode implicar nesse furto. Nós não somos culpados dos crimes praticados por Benny. Muito valioso deve ser esse collar!

— E' valioso porque pertence á esposa do juiz de direito, contestou o chefe de policia. Eu quero saber onde foi que Benny escondeu esse collar, ouviram?

— Mas nós não sabemos — respondeu Chick.

— Bem, podem retirar-se!

Na rua, já proximos de sua casa, Chick e Molly encontraram-se com Charlie, que lhes disse:

— Esperem! Myrtle escondeu Benny em nossa casa!

— Em que quarto?

— No sotão!.

— Isto vai nos fazer muito mal! O chefe de policia pensará que mentimos! Como está elle?

— Está perdendo muito sangue!

— E agora eis-nos implicados num crime que não praticamos — exclamou Molly!— Se o collar fôr encontrado aqui, vamos todos parar na prisão.

— Eu vou fallar com Benny— disse Chick, tristemente.

— Fazes bem — disse Molly e esconde bem o collar.

Chick subiu para o sotão e ao entrar disse a Benny:

— Coragem, meu rapaz, isso não é nada!

— Chick, Myrtle trouxe-me para aqui sem que eu o soubesse... mas tu és meu amigo, entrega o collar a Myrtle. Está aqui neste bolso... Mas oh, meu Deus, o collar desapareceu... foi-me roubado!

E, ao dizer estas palavras, Benny expirou.

Chick desceu a escada apressadamente e disse a Molly:

— Benny acaba de fallecer e antes de morrer disse-me que alguem lhe roubou o collar.

— Que vamos fazer?

— Eu vou levar o corpo para a adega e Charlie poderá ir dizer ao pharmaceutico para ceder-me um auto caminhão. Nós não devemos dizer nada a pessôa alguma emquanto o corpo de Benny não for encontrado no rio. Só o rio é que nos poderá salvar.

No dia seguinte Myrtle não se conteve e foi para casa de Molly.

— Onde está o collar?... perguntou ella.

— Quando Benny quiz nos entregar o collar nãc o achcu no bolso.

— Isto é horrivel! Eu quero fallar com Benny! Amo-o, e todos os policiaes d este mundc não nos poderão separar!

— Coragem, Myrtle! Benny já morreu! Chick esteve com elle e animou-o até ao ultimo momento.

Molly consolou Myrtle, mas o desapparecimento do collar intrigava-a e ella resolveu interrogar seu irmão, que estava no quarto ao lado.

— Charlie, por que estás tãc pallido?... — perguntou-lhe.

— Depois da morte de Benny só vejo sombras que me perseguem. Não te approximes de mim! Não me toques!

— Charlie, eu te conheço como as palmas das minhas mãos! Tu tiraste o collar! Deixa-me revistar teus bolsos!

— Molly, perdôa me! Aqui está!

Mas neste momento entrou o detective Whip.

Molly escondeu a preciosa joia. Chick conservou-se calmo perante as ameaças de Whip que só fallava em rehaver o collar e Molly seguiu o exemplc do marid .

O essencial era não deixar vêr o corpo de Benny alli. Isso já fôra conseguido; o pobre Benny foi levado dentro de um barril, sem que ninguem o visse.

Porem no mesmo logar onde o infeliz esteve ferido e morreu, a inconsolavel Myrtle apparece morta. Não resistindo a perda de seu amado, ella suicidou-se com um tiro na cabeça.

O detective julga vêr nesse suicidio mais uma prova da cumplicidade de Chick e Molly; e lança mão de um ardil que considera muito habil. Declara ao enamorado casal que se o collar lhes fôr entregue deixal-osha em paz.

Fiado nessa promessa, Chick explica-lhe como foi que o collar veiu ter ás mãos de sua esposa, que nunca pensou em ficar com elle. Immediatamente, convencido de que tem a victoria assegurada, Whip muda de attitude, dá-lhes voz de prisão e exige que entreguem os pulsos para serem algemados.

Revoltada ante tão miseravei trahição, Molly reage. Apodera-se de uma pistola e intimidando com ella o detective, consegue sahir juntamente com seu marido.

Seguem rapidamente pelas ruas com a intenção de ir á presença do chefe de policia, afim de lhe fazer entrega da preciosa joia e relatar-lhe todo o occorrido.

Mas quando chegam á porta da repartição policial, ahi encontram Whip, que de novo os prende, para ter a gloria de ser elle quem os apresente ao chefe.

Mas Chick e Molly estão resolvidos a lutar até o fim. Durante o breve percurso até o gabinete do chefe, conseguem dar sumiço ao collar; ; de modo que quando os revistam não encontram cousa alguma em seu poder e o detective fica com cara de tolo, sem meio algum de provar suas accusações contra elles.

O chefe de policia fica muito aborrecido, mas não tem outro remedio senão mandal-os embora. Então Chick pergunta:

— Estou livre? Não ha pessôa alguma contra mim? Pois bem, vou entregar-lhes o collar e contar-lhes o que se passou:

E tudo relata com tal sinceridade e franqueza, que o chefe de policia, convencido afinal de que os dous jovens apenas querem viver honradamente, agradece-lhes o lhe terem restituido o collar e ordena que não mais os sujeitem a humilhante vigilancia.

Energicamente, Molly intimou-o a dizer a verdade.

estava olhando para todas as pessôas e todas as cousas com uma certa ironia.

Mais tarde, conversando com elle, descobrimos que seu silencio não era ironico nem desdenhoso, mas simplesmente um caso de invencivel timidez.

"Não posso evital-o", explicava elle. "Sempre tenho medo de que julguem que estou querendo attrahir a attenção sobre mim. Daria tudo neste mundo para ter a liberdade e a segurança de Robert".

O exterior e o interior de Neil differem tanto como o Polo Norte e o Polo Sul. Parece-se com um artista e nada é senão uma pessôa qualquer que trabalha activamente em sua profissão.

Neil está casado ha nove annos e com a mesma esposa. Nunca esteve mettido em escandalos. Os amigos que fez ao chegar em Hollywood ainda são seus amigos. Interpreta o galã romantico na tela e se orgulha de haver adoptado como filha uma linda criança de 18 mezes. Não só falla da filhinha a todo mundo, como faz questão de ser retratado com o bêbê nos braços... o que não é por certo attitude digna d'um heroe da tela, segundo as normas de Hollywood.

Vive com modestia, economisa todo o dinheiro que pode, sustenta uma legião de parentes, e ainda usa o mesmo automovel que comprou ha cinco annos. Passa os verões na praia de Malibu, California, não porque seja Malibu o centro da colonia cinematographica no verão, mas porque alli Neil pode ter sua pequena embarcação e nadar ou estirar-se na areia e fazer tudo que lhe agrada.

"Por que razão, por ganhar a vida como actor, tenho que fazer cousas que me desagradam?" perguntava Neil a si proprio, emquanto outras pessôas o ouviam. "Pode ser que não tenha razão. Talvez eu deveria frequentar os logares onde o publico me pudesse vêr. Talvez deveria procurar ser elegante, engenhoso e intelligente e assumir poses para as quaes não tenho aptidão. Talvez me resultasse mais lucrativo, mas a vida é tão curta, e eu passo muito bem sem estas cousas! Para que tudo isso?"

Neil mandou construir uma nova casa, com dous requisitos fundamentaes: uma sala de gymnastica e outra para o bêbê. Sua familia consiste de oito pessoas: Neil, Elsa, sua esposa, o bêbê que adoptaram, a ama secca, o cozinheiro, a governante e o treinador de gymnastica. Ha tambem uma especie de administrador secretario que se occupa em arranjar todos os assumptos de Hamilton, tanto pessoaes como de seus negocios.

Hamilton é uma pessôa quasi inacreditavel. Sua falta de presumpção é absoluta. Não dá importancia á sua personalidade e não se envolve numa atmosphera de grandeza. Diz que não é muito affeiçoado á leitura... e não pode se esquecer do tempo em que os artistas do cinema appareciam sem se mostrar rodeados de livros classicos e profundos. Neil se orgulha de que prefere fazer "trucs" magicos ou quebra-cabeças. Elle passa horas e horas cortando em madeira pedaços de figuras com uma serra pequena e desafiando seus amigos a pôl-os em ordem, como um jogo de paciencia.

Poderia ser um dos jovens mais populares na sociedade de Hollywood, pois tem todos os requisitos de personalidade sympathica, de grande vivacidade de imaginação e possue a habilidade de conversar em forma interessante sobre variosassumptos.

Neil toma seu trabalho muito a serio, talvez demasiado. Tem medo de muitas cousas: de si proprio, da pobreza, e do fracasso. Elle conheceu a pobreza em sua meninice e tem sobre seus hombros muitas responsabilidades que lhe preoccupam muito.

Conserva sempre, comtudo, o animo levantado. Elle se sente á vontade só quando está navegando no seu pequeno yacht ou arquejando com o esforço da subida de alguma montanha escabrosa.

Mas de qualquer maneira Neil goza a vida e sente a alegria de viver que é a sua propria maneira de viver, differente da de Hollywood. Mas elle não se incommoda, absolutamente.

Neil Hamilton

(Continuação da pag. 14.)

e fumando um cigarro em companhia de Robert Montgomery. Elle tinha então o famoso bigode preto e estava mettido no seu "smoking", com um jasmim branco na lapela. Montgomery fallava com sua volubilidade de costume. Neil ouvia-o em silencio. Seu aspecto de homem do mundo, com ar de cynismo, impressionou-me muito. Qualquer pessôa sente-se á vontade com o alegre Montgomery. O silencio de Neil e o piscar de seus olhos faziam com que a gente pensasse que elle

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

REVISTA DAS REVISTAS NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, ∴ ∴ ∴ Philatelia, Viagens etc. ∴ ∴ ∴

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre ∴ ∴ Economia Domestica etc. ∴ ∴

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO